

COMPORTAMENTO

Os 12 imperfeitos

O que podemos aprender com os defeitos dos discípulos de Jesus? Pág. 16

ESPECIAL

O Livro de Números

A importância do quarto livro do Pentateuco e seus ensinamentos para o mundo contemporâneo. Pág. 40



A CIÊNCIA EXPLICA

Os números emblemáticos da Bíblia

Pág. 26



A saída do povo de Israel do Egito, de David Roberts.

Vagas livres para todos os tipos sanguíneos.

● SEXTA

○ SÁBADO

○ DOMINGO

PRÓ SANGUE

AGENDE SUA DOAÇÃO DE SANGUE ONLINE:

prosangue.hubglobe.com



  @prosangue

Utilizando nossa ferramenta de agendamento online, sua doação é mais rápida. Você economiza tempo na triagem e evita aglomerações nos postos. Use sempre máscara e fique tranquilo, tomamos todas as medidas de distanciamento e higiene necessárias para você realizar a sua doação de sangue com segurança. Acesse o site e verifique os dias disponíveis e os horários de funcionamento de cada posto.

É SOBRE SER UM NÚMERO

Você já parou para pensar quantas sequências de números sabe de cor? RG, CPF, telefones são algumas das mais comuns. Em 2018 foi promulgada no Brasil a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), Lei nº 13.709/2018, que tem como objetivo proteger os direitos fundamentais de liberdade e de privacidade e a livre formação da personalidade de cada indivíduo. A legislação, bastante oportuna, é essencial em tempos de domínio digital das informações sobre quaisquer “proprietários” de perfis em redes sociais.

Levantar dados, organizá-los e analisá-los é tarefa essencial em qualquer área de atuação. Na Bíblia, esses levantamentos estão presentes do Pentateuco ao Novo Testamento em eventos emblemáticos. O mais lembrado talvez seja o chamado “Grande Censo ordenado por César Augusto”, relatado no Evangelho de Lucas, capítulo 2, motivo pelo qual José e Maria foram a Belém antes do nascimento de Jesus. O Livro de Números, conforme artigo detalhado escrito pelo Presbítero Italo Francisco Curcio e publicado nesta edição, talvez seja o mais explícito relato bíblico da importância da sistematização de dados, inclusive na Igreja. Parece inacreditável, nos dias de hoje, questionarmos a validade de um censo demográfico como

temos assistido no Brasil.

Ainda neste número, uma reportagem da Presbítera Dorothy Maia traz detalhes sobre o perfil “imperfeito” de cada um dos 12 apóstolos de Jesus. Ao percebermos as características de cada um deles, é impossível não se identificar com algumas delas.

Esta edição é comemorativa à efeméride de aniversário de 20 anos da Revista Visão e, por esse motivo, traz como temática os números. Em 2001, sob a liderança do Reverendo Abival Pires da Silveira, foi lançada a primeira edição desta publicação, ainda em forma de folder, que deu origem à revista. Em 2015, ganhou novo formato e projeto gráfico e extrapolou os limites da Catedral Evangélica com distribuição nacional e tiragem significativa.

O levantamento de dados para a análise de fenômenos sociais, demográficos e outros aspectos ligados à coletividade é de fato essencial. E, em meio a tantos números, nós, indivíduos, significamos pouco diante de um grupo tão grande de seres humanos. Mas, para Deus, seus filhos não são apenas números. Ele conhece e cuida de cada um, individualmente. É como está escrito: **“E até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Não temais pois; mais valeis vós do que muitos passarinhos.”** (Lucas, 12,7).

Boa leitura!

REV. VALDINEI FERREIRA
Pastor titular
da Primeira Igreja
Presbiteriana
Independente de
São Paulo



HEITOR FEITOSA - FOLHA DE SÃO PAULO

“Esta edição é comemorativa à efeméride de aniversário de 20 anos da Revista Visão e, por esse motivo, traz como temática os números. Em 2001, sob a liderança do Reverendo Abival Pires da Silveira, foi lançada a primeira edição desta publicação.”

Rev. Valdinei Ferreira

30



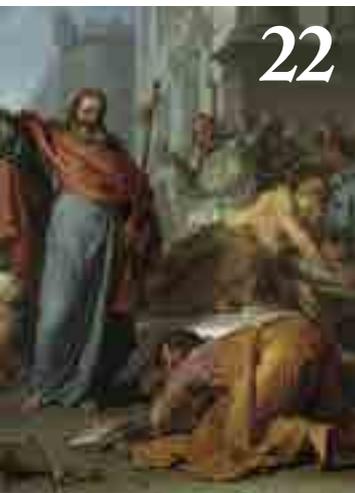
06



54



22



Jornal da Catedral

Projeto Despertar da Família mostra resultados expressivos. Liderança na Primeira Igreja.

Fé & Carreira

Mariana Nóbrega Pedriali fala sobre o dom de lidar com números profissionalmente e na Igreja.

Comportamento

O perfil de cada um dos apóstolos de Jesus. Características psicológicas dos discípulos.

A Ciência Explica

Os números extraordinários da Bíblia: a simbologia por trás de cifras emblemáticas.

Capa

A importância do censo demográfico na sociedade contemporânea e o livro de Números.

Mãos à obra

As ações e organização do Grupo de Trabalho Shalom, coordenado pelo Rev. Valdinei Ferreira.

Resenhas

Sugestões de leitura de pastores e membros da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil.

06

18

22

30

40

54

58



REPRODUÇÃO WIKIPEDIA

EXPEDIENTE

A **visão** é uma publicação quadrimestral da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo

CONSELHO EDITORIAL

Rev. Valdinei Aparecido Ferreira, Rev. Roberto Mauro de Souza e Castro, Rev. Reginaldo von Zuben, Presb. Italo Francisco Curcio e Presba. Dorothy Maia

PRODUÇÃO EDITORIAL

ContentXP Comunicação Ltda.



EDITOR Gustavo Curcio MTb 0076-428/SP

REDAÇÃO:

Dorothy Maia e Pedro Zuccolotto (texto), Mary Ferreira (texto e revisão)

11 2619.0752

Endereço: Alameda Lorena, 800 | Cj.602 São Paulo | SP | Brasil | CEP 01424-000

Impressão: Gráfica Hawaii
Tiragem: 1.000 exemplares

Se você tem críticas e/ou sugestões, envie um e-mail para comunicacao@catedralonline.com.br

CATEDRAL EVANGÉLICA DE SÃO PAULO

Rua Nestor Pestana, 152, Consolação — São Paulo | SP 01303-010 | BRASIL | Tel.: 00 55 11 3138.1600



www.catedralonline.com.br

SERVIÇO ESSENCIAL

O atendimento às mulheres em situação de violência continua ininterrupto. As necessidades não entraram em quarentena. Por isso, precisamos de sua ajuda com:

**DOAÇÃO
FINANCEIRA**

**ARRECADAÇÃO
DE NOTA FISCAL
PAULISTA***

**ARTIGOS PARA
O BAZAR**

**TRABALHO
VOLUNTÁRIO**

VAMOS AJUDAR?

(*) Cupons e notas fiscais sem CPF podem gerar recursos financeiros para a fundação.

Para doações diretas:

Fundação Francisca Franco
CNPJ 62.661.251/0001-74
Banco Bradesco
Ag.: 0095 (dígito 7*)
C.C.: 275323-5

** usar o dígito somente para operações entre contas Bradesco*

Endereços para doações do Bazar Beneficente e de Cupons e Nota Fiscal Paulista:

Rua Dona Antonia de Queirós,
194, Consolação.
Dias úteis, das 8h às 17h.
Rua Nestor Pestana, 136,
Consolação.
Dias úteis, das 8h às 20h ou
aos Sábados das 8h às 18h

Para se tornar voluntário:

Envie e-mail para contato@franciscafranco.org.br declarando seu interesse.

Contato via telefone:
(11) 3120-2342
Celular e *Whatsapp*:
(11) 98893-1997



Fundação
Francisca Franco
www.franciscafranco.org.br



/FundFranciscaFranco



@ong.franciscafranco

Um novo despertar para os que vivem nas ruas

Fazia muito tempo que a Primeira Igreja queria realizar um trabalho de capelania e acolhimento junto à população em situação de rua do entorno da Rua Nestor Pestana, onde fica o templo. No entanto, havia consciência de que o atendimento dessa população é delicado, complicado, exige conhecimento específico sobre abordagem e tratamento. Portanto, um projeto com este objetivo teria de ser

bastante planejado. Foi o que aconteceu no início de 2021. A Catedral Evangélica uniu-se ao ministério Despertar da Família, da IPI Freguesia do Ó, para implantar um serviço que oferecesse para a população em situação de rua algo além de doação de alimento e roupa, que proporcionasse oportunidade de transformação de vida.

No dia 11 de julho de 2021, o Projeto Despertar da Família-Catedral, hoje ministério

da Primeira Igreja, começou a funcionar. Um grupo de 25 pessoas - entre pastores da Catedral e da IPI Freguesia do Ó, parceiros que já trabalham na Cracolândia e voluntários -, somado aos funcionários da Guarda Municipal de São Paulo que trabalham na Praça Roosevelt, saiu às ruas convidando homens e mulheres para receber alimentação na praça, no pequeno recuo ao lado do Teatro Cultura Artística. No primeiro dia, foram



distribuídas 130 marmitas, além de cobertores, garrafas de água, máscaras descartáveis e álcool em gel. Enquanto aguardavam na fila, as pessoas eram convidadas a participar de encontro na Capela da Igreja, na segunda-feira à noite, para uma palavra de acolhimento e esperança.

Logo na primeira semana, nove pessoas compareceram ao encontro e foram atendidas pelos pastores, por voluntários e pela assistente social da Primeira IPI de São Paulo, a Catedral Evangélica. Além de serem ouvidos, os convidados escutaram sobre as boas novas do Evangelho e receberam oração. O número tem aumentado a cada semana e a perspectiva para este ministério é das melhores. Para 2022, as marmitas - que são preparadas atualmente por

voluntários de outro projeto semelhante - serão feitas na cozinha da Primeira Igreja, e a entrega de alimentos ocorrerá com mais frequência.

A parceria Catedral-Despertar da Família foi fundamental para que o sonho da Primeira Igreja fosse realizado. A expertise do ministério da Freguesia do Ó em 27 anos de atuação permitiu que todos os voluntários recebessem treinamento específico para lidar com este público, indicou a necessidade de encontrar um abrigo que recebesse os atendidos para que não voltassem para a rua e possibilitou o acesso à Chácara de Franco da Rocha, onde os "alunos" são tratados com toda atenção e cuidado.

Mesmo depois que o acolhido sai da Chácara e recebe "alta" - não há cura de dependência química, mas controle -, ele continua tendo atenção do ministério por meio de encontros semanais ou até mesmo ocupando uma residência do Despertar, ao lado da igreja da Freguesia do Ó, enquanto se reconcilia com a família, arruma emprego e se estabelece. ■

VITÓRIAS ALCANÇADAS

Números alcançados pelo ministério Despertar da Família-Catedral de 12/7/21 a 5/11/21:

■ **38 pessoas em situação de rua e 2 residentes** no Centro foram recebidos nas reuniões de segunda-feira.

■ **14 pessoas** foram encaminhadas para o Abrigo Alcântara (parceiro).

■ **6 pessoas** foram para a Chácara, 2 estão aguardando.

■ **2 pessoas** que foram para a Chácara permanecem em tratamento, 1 retornou para a família - mas continua em acompanhamento - e 4 não ficaram.

■ **2 famílias** estão sendo acompanhadas pelo ministério.



FREPIK



Momento de oração (acima). Grupo de acolhimento durante encontro na Capela.

Equipe de voluntários em ação (abaixo). O grupo engajado no projeto Despertar da Família reunido no pátio da Catedral.



DIVULGAÇÃO

Cânticos que educam



Toda pessoa que frequentou uma igreja evangélica tradicional na infância com certeza deve ter cantado corinhos infantis na classe da Escola Dominical. E se a pessoa foi criança entre a década de 1960 a 1990, aproximadamente, cantou "3 Palavrinhas Só". Este clássico da música cristã para crianças permanece até hoje e junto a ele acrescentaram-se outros cânticos com números. A música ajuda a assimilar os ensinamentos bíblicos de forma lúdica, além de deixar pais, mães, avós e tios babando de amor quando seus pimpolhos cantam no culto.

TRÊS PALAVRINHAS

3 palavrinhas só, eu aprendi de cor: "Deus é amor"
Tra-lá -lá lá-lá lá-lá lá-lá.

FILIPENSES 4:4*

"Alegrem-se sempre no Senhor, Alegrem-se sempre no Senhor, Novamente direi: alegrem-se, alegrem-se. Novamente direi: alegrem-se, alegrem-se"
Filipenses 4:4, Filipenses 4:4

JOÃO 14:6

"Respondeu Jesus: Eu sou o caminho, a verdade e a vida Ninguém vem ao Pai senão por mim!" João 14:6, João 14:6 E disse, Jesus!

GÁLATAS 5:22

"Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria e paz, longanimidade, benignidade, bondade e fidelidade"
Gálatas 5:22, Gálatas 5:22.

* AUTOR KROZZ BAND

44 anos de Festa das Primícias

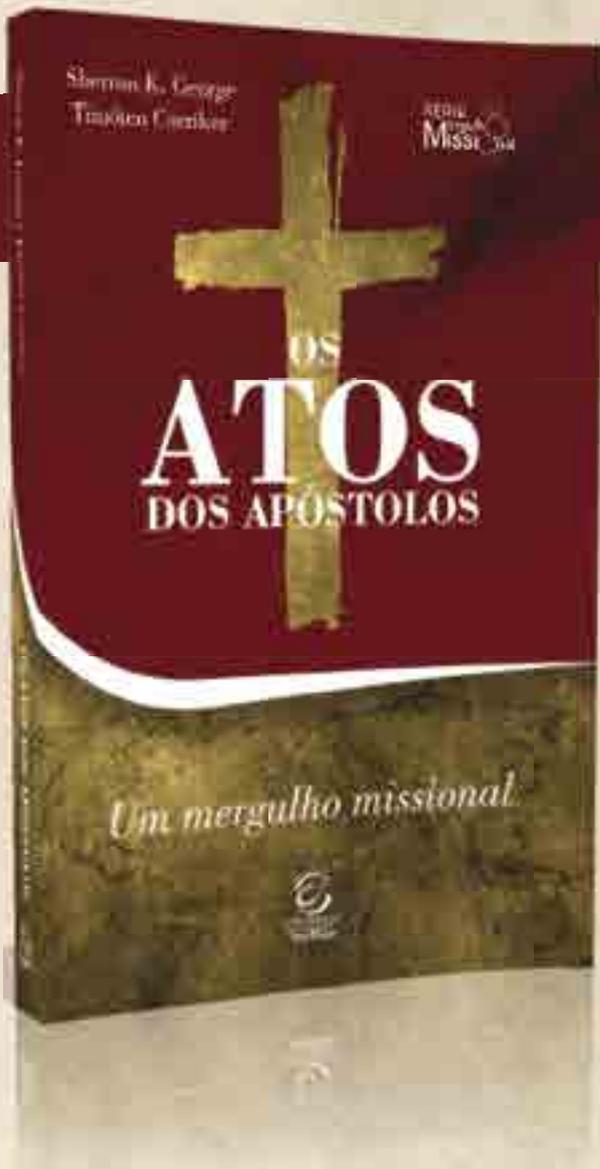
A primeira Festa das Primícias na Primeira Igreja foi celebrada em 1978. A inspiração veio das recomendações de Êxodo 23.14-16 - "...As primícias dos frutos da tua terra trarás à Casa do Senhor, teu Deus" (Êx 23.19) -, texto em que há orientações específicas de Deus a respeito das Festas de Israel. Na celebração dos judeus havia um aparato religioso e um cerimonial profundamente significativos e espirituais.

Respeitadas as características de tempo e local, nas primeiras edições da festa na Catedral, os elementos colocados ao redor da mesa de comunhão procuravam retratar aquilo que foi dito no Antigo Testamento. Por isso, muitos produtos da terra e trabalhos artesanais chegaram ao culto e compuseram a decoração do culto de 26 de novembro de 1978: bolos, pães, trabalhos manuais, produtos in natura - tudo embalado e arrumado com muito carinho no altar. A festa de 1978 foi organizada pela Sociedade de Senhoras, a SAS. Infelizmente, o acervo fotográfico da igreja não tem fotos deste momento ímpar, até porque fotografia era algo incomum e caro na época. No entanto, os textos dos boletins da época e os registros em atas dão conta de que houve grande júbilo.

FREPIK



DE VOLTA AO PASSADO



Em "OS ATOS DOS APÓSTOLOS"

você conhecerá a história de 120 homens e mulheres que, no Dia de Pentecostes, em Jerusalém, iniciaram uma comunidade solidária, evangelística, ensinadora e profética, que resultou no nascimento da primeira igreja cristã. Rev^o Sherron Kay George e Rev. Timóteo Carriker nos levam de volta ao passado, alguns dias depois da ressurreição de Cristo, para junto de Pedro, Estêvão, o etíope, Cornélio, Maria, a mãe de João, Marcos, Paulo, Barnabé, Silas, Lídia, Priscila e Áquila.

Disponível na Livraria da Catedral por R\$ 30,03. Obtenha mais informações ou envie o comprovante do depósito para o e-mail maosaobra@catedralonline.com.br. Depois é só retirar o livro na igreja.

Quantos líderes nós temos?

Atualmente, além do pastor titular e dos 2 pastores auxiliares, há 30 oficiais presbíteros e diáconos na ativa na Primeira IPI de São Paulo.

O sistema de governo da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil é representativo. Um Conselho, composto por pastor titular e pastores auxiliares, presbíteros e presbíteras, é responsável por tomar decisões no âmbito eclesial e administrativo. Na Catedral, o Conselho atual é composto pelos pastores e 14 presbíteros e presbíteras.

O que faz um(a) presbítero(a)?

Segundo a Constituição da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil, aprovada na 10ª Assembleia Geral, de 5 de julho de 2017, em Sorocaba, SP, Art. 55 - O Conselho tem como principais atribuições:

■ Admitir, transferir, disciplinar e demitir membros;

■ Velar pela fé e conduta dos que se acham sob sua jurisdição, para que nenhum membro despreze as ordenanças da Igreja e para que os pais não se descuidem de apresentar seus filhos ao batismo;

■ Promover a eleição de presbíteros e diáconos, ordená-los e dar-lhes investidura, discipliná-los e velar para que cumpram seus deveres, bem como dar posse aos pastores designados pelo Presbitério;

■ Funcionar como diretoria administrativa da igreja, representando-a perante o poder civil, mediante seu

presidente, superintendendo toda a sua administração financeira, examinando as atas e contas do Ministério de Ação Social e Diaconia, bem como de departamentos da igreja ou órgãos que venham a ser criados e contratando funcionários da igreja;

■ Supervisionar e orientar a obra de educação cristã em geral, bem como o trabalho das organizações departamentais da igreja;

■ Superintender todas as atividades da igreja, exceto as funções privativas do ministro;

■ Cumprir e fazer cumprir as ordenanças dos concílios superiores e propor-lhes medidas convenientes;

■ Exercer poder disciplinar, nos termos da autoridade legal e eclesial, sobre os membros da igreja, capitulada no Código Disciplinar da IPIB;

■ Dar à Assembleia relatório do movimento financeiro e informações do movimento geral eclesial do ano findo;

■ Eleger representantes para o Presbitério;

■ Autorizar a outorga de procações;

■ Conceder títulos honoríficos.

O Conselho da Primeira Igreja possui os seguintes cargos de diretoria: Presidência - ocupado pelo pastor titular -, vice-presidência, secretaria e tesouraria. Para executar seu trabalho, o Conselho se divide em Comissões. Na Primeira Igreja há Comissões de Governança e Especiais. As Comissões de Governança são: de Governo, Pastoral, Administração e Finanças; e as Especiais são: Música e Liturgia, Concertos e Casamentos, Monitoramento da Pandemia.

Ministério de Ação Social e Diaconia

Atualmente, na Primeira Igreja, o MASD reúne 14 diáconos e diaconisas. O Regimento Interno do MASD, aprovado em setembro de 2021 pelo Conselho e baseado em modelo definido pela IPIB, afirma que “Art. 2º- O MASD tem por finalidade o desenvolvimento da vocação diaconal em atividades no campo da ordem social que busquem garantir o bem-estar, a justiça social, a manutenção da ordem nos cultos e em atividades públicas da Igreja, quando para isso for solicitado. CAPÍTULO II Da Competência Art. 3º- No desenvolvimento de suas atividades, o MASD atuará:

- Na manutenção da ordem e reverência no templo e em suas dependências;

- Na visitação a enfermos e vulneráveis, com o objetivo de verificar as reais necessidades e alternativas de ajuda.

- Na assistência social a órfãos, viúvas, idosos e necessitados;

- Na coordenação do preparo dos elementos da Ceia do Senhor;

- No estabelecimento, promoção e acompanhamento de

Programas Sociais que tenham como objetivo cumprir suas finalidades;

- No Planejamento e no cumprimento das escalas para seus compromissos ordinários, durante a semana e aos domingos, bem como em eventos especiais, ao longo do ano (1).

- No desempenho de outras funções atribuídas pelo Conselho da Igreja”.

O MASD tem as seguintes funções de liderança: presidência, vice-presidência, 1ª e 2ª secretaria, 1ª e 2ª tesouraria.





Solidão e acolhimento

A Pandemia da Covid-19 agravou todos os problemas sociais que nós já tínhamos antes. Um dos problemas mais graves que tínhamos e que foi agravado ao extremo com a pandemia foi a solidão. Lembremos que a solidão não vem de estar sozinho; vem de se sentir sozinho. Você pode estar cercado de gente e ainda assim se sentir solitário. Há gente casada e solitária, há pessoas que vivem numa família grande e se sentem solitárias. Há ainda aquelas pessoas que têm muitos conhecidos, mas são solitárias. A razão é simples: solidão não é ausência de faces, solidão é ausência de intimidade.

A saúde dos solitários paga um alto preço: alterações negativas no sono, queda no sistema imunológico, aumento da pressão arterial são alguns dos problemas físicos agravados pela solidão. A pandemia agravou o sentimento de solidão na vida de quem já se sentia sozinho.

Assim como a fome é um aviso de que o açúcar no sangue está baixo e precisamos comer, e a sede nos adverte de que precisamos beber água para evitar a desidratação, o sentimento de solidão nos avisa que precisamos de conexão social — algo tão crítico para o nosso bem-estar quanto água e comida. A dor emocional da solidão é um alerta de que precisamos de conexão com outras pessoas, afinal somos seres comunitários.

Não é exagero afirmar que a conexão social é algo tão importante para a nossa vida quanto comida e água. Numa meta-análise de estu-

dos sobre os impactos da solidão para a saúde humana, os pesquisadores Julianne Holt-Lunstad, Timothy B. Smith e J. Bradley Layton descobriram o seguinte: a poluição do ar aumenta as chances de morte precoce em 5%, viver com obesidade aumenta a chance em 20%, consumir excessivamente álcool, em 30%. Entretanto, viver com o sentimento de solidão aumenta a chance de morte precoce de uma pessoa em 45%. Não existe substituto para as interações face a face positivas. A conexão social reforça o sistema imunológico dos seres humanos liberando hormônios benéficos na corrente sanguínea e no cérebro. Hoje sabemos que os hormônios ligados à felicidade e ao bem-estar possuem estreita relação com as interações sociais, são eles: oxitocina, endorfina, dopamina e serotonina.

A volta da Pandemia tem sido cercada de medo e, além do medo, muitos estão voltando enlutados — perderam pessoas queridas, seja por conta da Covid ou por outras causas de morte. Como cristãos somos chamados ao acolhimento uns dos outros. Há algo mais importante e necessário que o acolhimento nesse momento?

Acolhimento nada mais é do que o encontro entre duas pessoas com medos, frustrações e carências. Do acolhimento surge o pertencimento à comunidade, ao Corpo de Cristo que chamamos Igreja. Filhos e filhas de Deus foram e são acolhidos em Cristo Jesus e são chamados a oferecer acolhimento a todas as pessoas. Acolher é abrir as portas

do coração e da casa, é dar boas-vindas aos que estão chegando à nossa casa e igreja. Acolher é aceitar o outro como ele é. Acolher é escutar com o coração. Acolher é estender as mãos.

Todos possuem alguma lembrança de acolhimento ao longo da vida: aquele colega de classe que tomou a iniciativa de puxar conversa com você no seu primeiro dia numa nova escola; ou aquela pessoa que tomou a iniciativa de se assentar na sua mesa no refeitório quando você começou num trabalho novo e não conhecia ninguém; o irmão ou irmã que se assentou ao seu lado quando você foi pela primeira vez ao templo.

Quem acolhe sabe que é feito da mesma essência daquele que é acolhido e, por isso mesmo, sabe da importância do acolhimento. A espiritualidade do acolhimento transmite a mensagem inequívoca que estamos todos no mesmo barco. O acolhimento é um ato espiritual que reconhece e celebra que estamos inseparavelmente conectados uns aos outros por um propósito maior estabelecido por Deus. O acolhimento deve ser praticado por todos, por meio do gesto intencional de imitar nosso Senhor e Salvador, Cristo. ■



REV. VALDINEI FERREIRA
Pastor titular da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo

Os tempos estão difíceis,
mas você não está só.

MINUTO *esperança*

Áudios e vídeos de um
minuto com mensagens
de fé para sua vida!

Telefone: (11) 3138-1605

Whatsapp: (11) 93029-8188

youtube.com/catedralevangelicadesp



Em tudo dai graças

Estamos nos aproximando de mais um final de ano. Isto reforça em nós a sensação que, de fato, o tempo passa rápido demais. No entanto, ao refletirmos e avaliarmos o ano de 2021, chegamos à conclusão que não foi um ano fácil. Pelo contrário, foi e está sendo um ano muito difícil: fomos atingidos pelo falecimento de pessoas conhecidas e queridas; muitos se encontram em grandes dificuldades financeiras; milhões estão desempregados; tantos outros estão decepcionados com a política em nosso país; cresce a fome e a desigualdade no mundo; graves são as ameaças naturais e as distorções emocionais; dentre tantas outras coisas que poderíamos citar.

Em meio ao sofrimento, perdas, lutas e apreensões vividas até aqui neste ano, quando nos voltamos à Palavra de Deus, podemos nos espantar e até ficar incomodados com o ensino do apóstolo Paulo: **“Em tudo dai graças, pois esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco”** (Ts 5.18).

No **“em tudo dai graças”**, o apóstolo Paulo não está ensinando que devemos agradecer pelas coisas ruins que aconteceram e acontecem conosco, com outras pessoas e no mundo. O que o apóstolo Paulo está nos ensinando é: apesar dos acontecimentos ruins, apesar da situação não estar tranquila, apesar dos “dias serem maus”, precisamos olhar para as dificuldades sob outra perspectiva, considerar outras realidades, reconhecer outras circunstâncias e ter sentimentos que enriquecerão a nossa alma e nos proporcionarão saúde e bem-estar. Um destes sentimentos é o da gratidão. Quero compartilhar três motivos para darmos graças.

Agradecer a Deus pela vida. Pela nossa vida e pela vida das pessoas que foram importantes e que já não estão entre nós. A vida é preciosa. Ela é presente de Deus. A nossa vida e a vida de todas as pessoas, do passado e do presente, estão nas mãos de Deus. Ele é o doador e Senhor da vida, pois tudo criou. Por meio da sua Palavra, tudo passou a existir. E a vida não se resume a este mundo, à dimensão cronológica ou biológica. Deus também é criador e nos abençoa com a vida para além desta vida, ou seja, com a vida eterna, com a vida na glória, na qual não há choro, fome, dor, lágrimas, enfermidades ou qualquer estado que mostra nossa finitude. Devemos, sim, agradecer pela nossa vida e pela vida na sua mais plena intensidade, da qual muitos já desfrutam. A vida, em todas as suas dimensões, é dádiva e ação de Deus, digna da gratidão.

Agradecer pela Igreja de Cristo no mundo. Sabemos que não existe Igreja perfeita, sem problemas, sem erros e sem injustiças. A Igreja que existe é marcada pelo pecado humano, pois a Igreja é formada de pecadores, pecadores que foram justificados e santificados em Cristo, mas pecadores. A santidade da Igreja está em Cristo, não em nós. No entanto, devemos agradecer pela Igreja porque nela somos alimentados pela Palavra de Deus; nela, adoramos a Deus, razão da nossa existência; nela, Deus fala conosco; nela, experimentamos a graça divina; nela, somos consolados pelo Espírito Santo; por meio dela, crescemos em Cristo; apesar das limitações, na Igreja ainda há espaço para solidariedade; nela, somos e fazemos amigos por meio

da comunhão cristã, pois nos relacionamos como irmãos e irmãs em Cristo. Na Igreja de Cristo, sempre há acolhida para decepcionados, feridos e revoltados. Devemos agradecer pela Igreja porque é o lugar onde ouvimos a Palavra e nosso coração se enche de fé, esperança e amor.

Por fim, agradecer por Jesus Cristo. Ele, sendo Deus, abriu mão da sua condição e **“se fez carne”**, ou seja, “habitou entre nós cheio de graça e de verdade” (Jo 1.14). Jesus Cristo nasceu! Celebremos o Natal! O propósito do nascimento de Jesus é conceder luz para quem se encontra nas trevas; vida para quem está morto; cura para quem está enfermo; salvação para quem está perdido. Sendo humano, Jesus revelou e manifestou Deus em nossa realidade, assim como elevou nossa realidade à presença de Deus. Sendo Deus, Ele nos mostrou a verdadeira humanidade. Em Jesus Cristo, fomos escolhidos por Deus antes da fundação do mundo, fomos adotados como filhos e filhas de Deus, redimidos em nossos pecados e reconciliados com o Pai. Ele é bênção, presente maior de Deus para todos nós.

Sábias são as palavras do apóstolo Paulo sobre dar graças em tudo. Em meio ao caos e aos horrores do nosso tempo, vamos agradecer a Deus pela vida, pela Igreja e por Jesus Cristo. ■



REV. REGINALDO VON ZUBEN
Pastor auxiliar da
Primeira Igreja
Presbiteriana
Independente
de São Paulo

FATIPI

Faculdade de Teologia de São Paulo
da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil

TEOLOGIA NA FATIPI: MAIS QUE ESTUDO, CRESCIMENTO E VIDA COM DEUS.

PORQUE ESTUDAR NA FATIPI?

- Por ser uma das melhores Faculdades do país, conforme indicadores do MEC;
- Para adquirir profundo e sólido conhecimento da Bíblia, da história da Igreja e da Teologia;
- Para ser capacitado a servir a Deus nos mais diferentes ministérios.



ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU

Atualmente quatro cursos de Especialização são oferecidos:

- Desafios éticos e missionais na prática pastoral contemporânea;
- Bíblia: pregação e missão;
- Cuidado e Aconselhamento Pastoral;
- Revitalização de Igrejas.



CURSOS DE EXTENSÃO EAD

- As Parábolas de Jesus: um método simples de entendê-las;
- Comunicação Digital Ministerial;
- Comunicação Digital e Missão;
- Diaconia como Missão da Igreja;
- Espiritualidade: em busca de plenitude;
- Espiritualidade: Trabalho, Descanso e Dinheiro;
- Exercendo o Presbiterato com excelência;
- Jesus e os Evangelhos;
- Igreja em Células;
- Secretariado na IPIB.



BACHAREL EM TEOLOGIA

Presencial e EAD

PÓS-GRADUAÇÃO

Lato Sensu - Presencial e EAD

EXTENSÃO EAD

(Cursos livres com certificação)

CURSO LIVRE DE TEOLOGIA

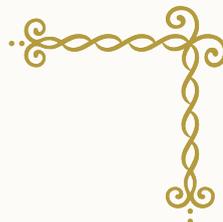
(Fundação Eduardo Carlos Pereira)

TEOLOGIA FATIPI

Enade 5 - Nota Máxima!



Teologia reconhecida pelo MEC



Empatia

O Silêncio dos Inocentes é talvez um dos filmes mais significativos do gênero suspense/terror. Lançado em 1991, foi um campeão de bilheterias. A “película” foi tão arrebatadora que conseguiu o que poucas produções conseguiram ao longo da história: foi vencedora de 5 Oscars: melhor filme, melhor diretor, melhor ator, melhor atriz e melhor roteiro adaptado (uma vez que é baseado no livro de Thomas Harris, lançado em 1988). Toda a trama tem por eixo central as ações de um sequestrador que retirava a pele de suas vítimas – sempre mulheres – com objetivo de criar para si mesmo uma “segunda pele feminina”. Evidentemente as cenas são dramáticas, e o sequestrador revela um perfil psicopata. Talvez um dos traços mais marcantes da personalidade de um psicopata seja a falta de empatia. Ou seja, o psicopata não consegue colocar-se no lugar daquele que está sofrendo e, grosso modo, não sente dó, compaixão ou piedade.

Depois de 1 ano e 8 meses de Pandemia do Coronavírus, estamos dando os primeiros passos para o recomeço daquilo que se convencionou chamar de o “novo normal”. Passaporte da vacina, distanciamento social, máscaras, aferição de temperatura corporal são apenas parte deste novo momento pelo qual a humanidade passa. Afora os novos hábitos, temos de conviver com as consequências da ação do vírus: foram

mais de 600 mil pessoas que morreram. Famílias desfeitas. Filhos que perderam pais. Pais que perderam filhos. Irmãos que perderam irmãos. Amigos, parentes, vizinhos, colegas de trabalho e irmãos de fé que se foram. Milhões desempregados. Milhões passando fome. Uma multidão que foi jogada na rua por não ter como pagar aluguel. Diante desta cruel realidade, uma pergunta precisa ser feita: O que se espera de nós, cristãos? É da boca de Jesus Cristo que vem a resposta a tal indagação: **“Amarás o teu próximo como a ti mesmo”** (Mateus 22.39).

Amor. Foi pregando este sentimento que o Senhor Jesus Cristo transformou a humanidade. Foi por amor que Deus enviou seu unigênito a este mundo pecador e da mesma maneira, foi por amor que o Filho se encarnou, a fim de ser um de nós e sentir exatamente o que sentimos, para então oferecer-se ao sacrifício em nosso lugar. Por amor, o Filho de Deus morreu por todas as pessoas de todos os tempos, de todos os lugares, de todas as raças e de todas as classes sociais. Ele sentiu as dores e o sofrimento de todas elas.

Diante deste triste cenário de consequências da pandemia, somos desafiados a nos colocar no lugar dos que sofreram a perda de pessoas queridas e a **“chorar com que choram”** (Romanos 12.15). No evangelho, no verdadeiro evangelho de Jesus Cristo,

não há espaço para agirmos como “psicopatas espirituais” – que não nutrem empatia pelo outro. Ao contrário, somos chamados a sofrer com os que sofrem. Somos chamados a nos colocar no lugar do outro e a nos solidarizar com sua dor e sofrimento. Neste “novo normal”, dedique um tempo para agradecer a Deus, afinal, você passou pela pandemia! Mas não pare nesta digna, reta e justa atitude. Vá além, cultive a empatia por aqueles que sofrem. ■



REV. ROBERTO MAURO DE SOUZA CASTRO

Pastor auxiliar da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo

Editora Sinodal, a serviço da Palavra

Lançamento!



TRATADO DE LOGOTERAPIA

Composta de cinco capítulos metodologicamente concebidos para dialogar entre si, o autor Ivo Studart Pereira explicita e analisa nesta obra a existência e a relevância do pensamento filosófico de Viktor Emil Frankl a partir da demarcação de três domínios de investigação: mundo, ser humano e Deus. De forma que é possível compreender o pensamento filosófico frankliano nos campos da ética, política, ontologia, epistemologia, antropologia e religião.



EM BUSCA DE SENTIDO

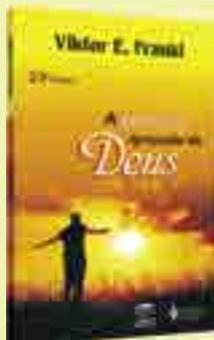
Citado no BBB e na CPI da Covid, este livro tem se tornado cada vez mais presente nas famílias e em seminários e faculdades. Entenda a sua importância lendo o relato de Viktor Frankl, que viveu num campo de extermínio nazista. Em vez de narrar as atrocidades, preferiu focar no que dá sentido à vida mesmo em veio ao perigo de morte. O texto descreve em linguagem narrativa como Frankl sentiu e observou a si mesmo e às demais pessoas, e seu comportamento num campo de extermínio nazista. Toca na essência do que é o ser humano: não renunciar ao sentido da vida.

Lançamento!



A ORIGEM DO REINO DE DEUS

O Reino de Deus foi o tema central da pregação de Jesus. Embora o Reino seja eterno, o seu conceito de Reinado tem uma origem na história, de onde Jesus certamente extraiu a sua mensagem. Não é ocasional que o conceito do Reinado de Deus tenha origem no mais importante ato redentor de Deus na história do povo de Israel: o êxodo. O contexto do surgimento desse testemunho é central para compreender o Reino de Deus, sua origem e seu propósito, desde o êxodo até Jesus.



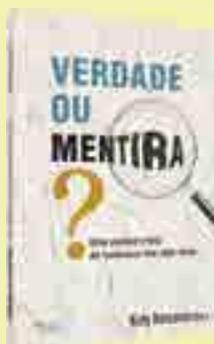
A PRESENÇA IGNORADA DE DEUS

Nesta obra, Frankl vai às profundezas do espírito humano, ultrapassando as fronteiras do psicofísico em direção à consciência, ao inconsciente espiritual e à existência humana – à pessoa profunda. E nesta profundidade encontra a manifestação da presença de Deus.



QUANDO A DOR SE TORNA INSUPORTÁVEL

O que leva uma pessoa a atentar contra a própria vida? Não há uma única resposta nem uma resposta simples. Mas há uma busca incessante em identificar os fatores que podem desembocar em tal tragédia e desenvolver elementos preventivos para que o fato não se consuma. É essa a proposta deste livro.



VERDADE OU MENTIRA?

Aborda aspectos da verdade e da mentira, sob a ótica cristã, a partir de várias perspectivas – teológica, psicológica, sociológica e antropológica. O livro nos ajuda a ter uma mente crítica para que as diferentes informações diárias não nos levem a confusões e radicalismos.



Editora SINODAL
A serviço da Palavra

 (51) 3037-2366
 (51) 98122-5269

www.editorasinodal.com.br
pedidos@editorasinodal.com.br



PARA ELA, NÚMEROS NÃO SÃO UM PROBLEMA

Texto **Dorothy Maia**

DESDE A INFÂNCIA, MARIANA NÓBREGA PEDRIALLI TEVE PRAZER EM LIDAR COM NÚMEROS. HOJE, ALÉM DE USAR A MATEMÁTICA NA PROFISSÃO, ELA UTILIZA O DOM NO TRABALHO VOLUNTÁRIO NA PRIMEIRA IGREJA.

Hoje ela é uma bela mulher de 45 anos, casada, com dois filhos – Manuela e Antonio –, executiva de importante escritório de advocacia da cidade de São Paulo. Mas já foi uma menininha esperta, que gostava de brincar nas fazendas dos avós, nas cidades de Umuarama e Cianorte, no Paraná. Andava o dia todo com o avô Otávio, cuidando de bois e vacas e brincando com a máquina de escrever manual no escritório. Mariana Nóbrega Pedrialli nasceu no interior do Paraná, em Londrina, num lar católico. Ela, o irmão mais velho e a irmã mais nova tiveram infância feliz, cercada por primos, tios e tias, avós e avôs. Eram comuns os encon-

tros na casa de um dos familiares para longos almoços nos finais de semana. As férias de verão eram no litoral de Santa Catarina e as de inverno, na fazenda de avô. Foi lá que, pela primeira vez, Mariana se deu conta de que gostava de números. Cresceu, estudou e a afinidade só aumentou, ao contrário da maioria das pessoas, que sofrem com a dificuldade natural nas Ciências Exatas. Números não amedrontam Mariana, pelos contrário, ela dá de braçada em ordinais, cardinais, percentuais, dízimas periódicas, somas, subtrações e multiplicações, para inveja das demais pessoas, simples mortais que dependem das calculadoras.

Como foi sua carreira no Brasil? Números não costumam ser algo que a maioria das pessoas tenha facilidade de aprender. Como você descobriu que gostava deles?

Mariana - Foi na fazenda do meu avô que percebi minha inclinação para os números, pois gostava muito de acompanhá-lo na lida com o gado. Tudo era detalhadamente observado pelo vô Otávio. Eu também gostava de estar com ele nos trabalhos no curral, na marcação do gado, na castração, vê-lo tocar as vacas para verificar prenhez etc. Mas onde eu passava horas e horas brincando, até ajudando, era no escritório da fazenda. Usava a calculadora, datilografava na máquina de escrever, fazia anotações fictícias no caderno quadriculado de Fluxo de Caixa, e me divertia com aquela maquininha elétrica de fazer contas que imprimia os números numa

bobina branca de papel! Era o máximo!!!

Esse dom é de família ou só você o recebeu?

Quando eu tinha entre 10 e 11 anos minha mãe fez questão que eu e meus irmãos frequentássemos um curso de datilografia. Para mim, ao contrário de meus irmãos, não foi nenhum sacrifício, pois já adorava as máquinas de escrever, aquelas antigas, que prendiam o dedo no emaranhado de alças de ferro quando errávamos a tecla (rs). Além disso, eu e meus irmãos também cursamos por muitos anos o Kumon (método de ensino japonês criado pelo Prof. Toru Kumon) de Matemática. Assim como na datilografia, para mim sempre foi mais prazeroso do que para meus irmãos.

Depois do ensino básico e das aulas extras de Matemática no Kumon, como foi

o restante da sua formação?

Estudei Ciências Contábeis em Curitiba, Administração de Empresas em São Paulo, fiz o MBA em Administração e pós-graduação em Mercado de Capitais. Depois de formada, morei seis meses em Nova Iorque para aperfeiçoar o inglês. Quando retornei ao Brasil, não tinha nada em mente em relação a trabalho, mas tinha uma certeza: nunca mais moraria em São Paulo. Voltei para a minha cidade natal, mas Londrina não tinha boas oportunidades na minha área, seu forte ainda é agronegócio, saúde, educação (tem muitas faculdades) e comércio. Tentei trabalhar em algumas empresas, mas nada deu certo. Acabei caindo no *call center* de uma empresa de celular e por seis meses fiquei ouvindo, diariamente, reclamações dos clientes. Decidi que não dava para ficar lá. Nessa época, minha mãe já frequentava a



“Tentei trabalhar em algumas empresas, mas nada deu certo. Acabei caindo no *call center* de uma empresa de celular e por seis meses fiquei ouvindo, diariamente, reclamações dos clientes. Decidi que não dava para ficar lá. Nessa época, minha mãe já frequentava a Igreja Presbiteriana Independente de Londrina e eu ia com ela. Lembro-me que participei de uma campanha na Igreja, e um dos meus pedidos a Deus foi conseguir um emprego relacionado com minha formação.”

Mariana Nóbrega Pedrialli

Igreja Presbiteriana Independente de Londrina e eu ia com ela. Lembro-me que participei de uma campanha na Igreja, e um dos meus pedidos a Deus foi conseguir um emprego relacionado com minha formação.

E Deus atendeu seu pedido?

Quase tudo que Deus faz na vida da gente não entendemos de imediato, comigo não foi diferente. Meu primeiro emprego foi de trainee na Mercedes-Benz de São Bernardo do Campo (SP). Nesta época estava cursando Administração de Empresas. Entrava cedinho na fábrica no ABC (Grande S. Paulo) e de lá voltava correndo e ia direto para a faculdade. Sempre gostei muito de carros e consegui uma vaga na área de pós-venda de automóveis. Achei ótimo, pois podia participar, juntamente aos

técnicos da fábrica, dos tests drives dos modelos novos que chegavam da Alemanha. Também foi muito legal ter feito parte da equipe que ficava no stand da MB no Salão do Automóvel. Embora fosse puxado conciliar trabalho e faculdade, posso dizer que valeu muito a pena e que comecei minha carreira com o pé direito, numa multinacional!

Quando foi que realmente você passou a trabalhar diretamente com os números?

Foi em 2001, na Deloitte, em Curitiba. Confesso que eu não tinha muito claro o que era o trabalho de auditoria. Mas foi ali que me dei conta de que Deus havia atendido meu pedido. Aliás, acho até que exagerei na súplica (rs). Do meu cérebro saía fumacinha o tempo todo... Mas já era tarde, não tinha mais volta, embora exigisse muito empenho

e dedicação, foi a melhor escola que eu poderia ter tido. Como aprendi! Fiquei anos na Auditoria e depois me transferi para a área de Consultoria, totalizando mais de uma década de rico aprendizado.

E quando foi que você veio morar em São Paulo definitivamente?

Ainda na Deloitte, mudei da amada Curitiba para São Paulo pela mais nobre razão do ser humano, por amor. Vim para casar com meu lindo e amado esposo, o Octaviano Bazilio Duarte Filho, e a cada dia mais vejo que valeu a pena voltar para a cidade que julguei hostil na época da faculdade, mas que aprendi a gostar. Profissionalmente, foi melhor para mim, pois a matriz da Deloitte é aqui em São Paulo. Minha transferência proporcionou-me oportunidades riquíssimas de aprendizado.

E hoje, como está a

vida profissional?

Com o nascimento do nosso segundo filho, achamos que seria mais benéfico para as crianças se eu pudesse me dedicar mais a eles. Saí da Deloitte e passei a trabalhar com a família, auxiliando nos negócios de meus pais, fiz alguns pequenos projetos e acabei por assumir a área financeira e administrativa do escritório de advocacia do meu marido, onde estou hoje.

Como a espiritualidade influenciou sua vida, especialmente a carreira?

A espiritualidade influenciou e influencia minha vida e carreira a todo momento, trazendo-me tranquilidade e confiança em situações de influência da lógica e do racional. Foi assim quando esperei por uma oportunidade que eu acreditava ser ideal para mim, mas ela não veio. Agora enxergo claramente que não era a hora nem o caminho que Deus tinha traçado

para mim.

Você pode dar um exemplo da fé influenciando em suas decisões?

A mais marcante e importante decisão de fé foi quando parei de trabalhar fora de casa. Na época, eu estava na Deloitte. Deus mostrou-me claramente que naquele momento a presença com meus filhos era mais importante do que qualquer projeto profissional. Durante a licença maternidade do Antonio, fui acompanhar a Manuela na aula de natação, que na época tinha pouco mais de dois anos. Durante a aula, ela engoliu muita água e a professora, ludicamente, a cada engasgada, dizia que ela tinha "comido peixe". À noite, quando meu marido chegou em casa, ela correu para ele exclamando: "Papai, hoje eu comi muito peixe!!!". Como não sabia o que havia acontecido, ele respondeu: "É filhinha, e estava gostoso?" Naquele momento os olhinhos dela baixaram e a animação acabou. Então, expliquei

para ele que não era comida. Ela tinha ido à nataçãõ e “comer peixe” significava que teve muitas engasgadas e mesmo assim ela nadou muito bem, tinha evoluído. Então, ele voltou-se para ela e, com entusiasmo, a elogiou. Os olhinhos dela voltaram a brilhar e a conversa voltou a ficar animada, estendendo-se por um bom tempo. Era como se ela pensasse: “ah, agora meu pai entende o que falo”. Este acontecimento foi muito marcante para mim. Dificilmente uma babá, se estivesse em meu lugar acompanhando as aulas de nataçãõ da minha filha, traria esse tipo de retorno para nós, pais. Naquele momento, senti Deus falando comigo: a prioridade era a minha família.

Sem dúvida, deixar a segurança de um bom emprego para dedicar-se à família é uma decisão importante e difícil para uma mulher que é mãe. E, mesmo com todas as atividades que você tem, ainda atua na Primeira Igreja. Poderia falar um pouco

sobre isto?

Sim. Além de ter me colocado no lugar certo – com minha família – e na hora certa, percebi que Deus tinha mais planos para mim. Mesmo cuidando das crianças, consegui ter tempo para alguns pequenos projetos que surgiram, *pro bono* ou remunerados. Por exemplo, trabalhar com a Comissão de Exame de Contas da Catedral, função para a qual minha experiência profissional é fundamental. Por meio de meus conhecimentos, pude orientar pessoas e proporcionar aperfeiçoamento e crescimento de instituições – como nossa igreja – e pequenas empresas.

Como você pode dar testemunho de fé na área de Auditoria, na qual o profissional muitas vezes se vê diante de ações irregulares e até criminosas?

Não vejo que minha profissão possa ter algum testemunho específico de fé, pois acredito que bons valores e integridade devem estar presentes em todas as profissões.

Sabemos que o mundo profissional e as leis divinas nem sempre estão em harmonia, somos testados a todo o momento e, se não estivermos firmes na fé, iremos fraquejar. A mensagem que eu deixo para os leitores da **Visão** é: Meus irmãos, mantenham-se firmes na honestidade, na verdade, na lealdade, na compaixão pelo próximo. Os frutos colhidos certamente serão da melhor qualidade! ■

“

“Mesmo cuidando das crianças, consegui ter tempo para alguns pequenos projetos que surgiram, *pro bono* ou remunerados. Por exemplo, trabalhar com a Comissão de Exame de Contas da Catedral, função para a qual minha experiência profissional é fundamental. Por meio de meus conhecimentos, pude orientar pessoas e proporcionar aperfeiçoamento e crescimento de instituições – como nossa igreja – e pequenas empresas.”

Mariana Nóbrega Pedrialli

OS 12 APÓSTOLOS IMPERFEITOS

RECONHECER CARACTERÍSTICAS HUMANAS E PECADORAS NOS DISCÍPULOS DE JESUS AJUDA O CRISTÃO A RECONHECER SEUS PRÓPRIOS ERROS E DESVIOS DE COMPORTAMENTO. VEJA NESTE ARTIGO UM RESUMO DO PERFIL DE CADA UM.

Texto **Dorothy Maia**



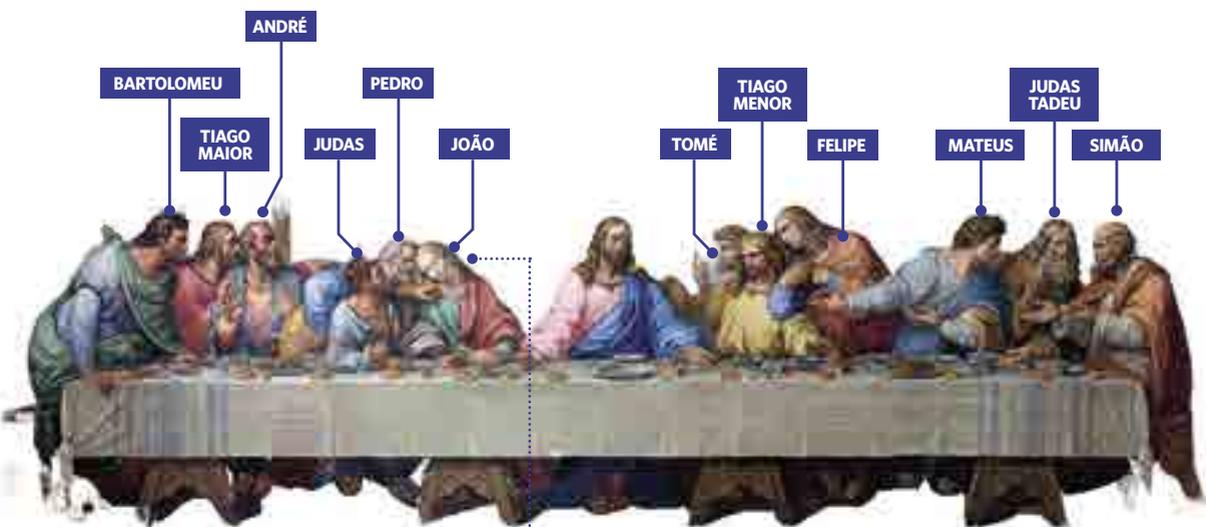
Homens comuns, rudes, incultos, a maioria pescadores: este é o perfil dos componentes do colégio apostólico. Jesus os escolheu dentre mais de 70 outros que o acompanhavam durante seu ministério. Jesus sabia quem eram e talvez por isso mesmo fez questão de separá-los para si. Durante o tempo em que conviveu com os 12, o Mestre os conheceu e deu-se a conhecer, criando relacionamento íntimo com cada um, até mesmo com o traidor. Em nenhum momento Jesus apontou defeitos, mas acreditou na capacidade de amar desses homens simples e delegou-lhes a importante missão de levar seu Evangelho a todo o mundo. ■



A última ceia, de Leonardo da Vinci

UMA DAS REPRESENTAÇÕES MAIS CONHECIDAS DE JESUS E OS 12 APÓSTOLOS, A OBRA É CERCADA DE MISTÉRIOS E CURIOSIDADES.

A Última Ceia (em italiano: *L'Ultima Cena e também Il Cenacolo*) é um afresco de Leonardo da Vinci para a igreja de Santa Maria delle Grazie em Milão, Itália. O trabalho presume-se que tenha sido iniciado por volta de 1495-96 e foi encomendado como parte de um plano de reformas na igreja e nos seus edifícios conventuais pelo patrono de Leonardo, Ludovico Sforza, duque de Milão. Data: 1495-1498, têmpera e óleo sobre duas camadas de gesso aplicadas em estuque. Dimensões: 460 cm x 880 cm



CURIOSIDADE: JOÃO OU MARIA?

Há significados ocultos na Última Ceia que ainda estão sendo debatidos mais de quinhentos anos após sua criação. À direita de Jesus na pintura está João, o discípulo a quem Jesus amava. Mas muitos estudiosos de arte e da Bíblia realmente acreditam que a pessoa à direita de Jesus na pintura é uma mulher, muito provavelmente Maria Madalena. Ela é a única figura da pintura que usa um colar. As especulações sobre isso começaram com "The Templar Revelation", de Lynn Picknett e Clive Prince, e ganharam visibilidade mundial com o livro e o filme "Código da Vinci", de Dan Brown.

Fonte: Revista IstoÉ, 20 curiosidades sobre a Última Ceia, obra-prima de Leonardo da Vinci.



REPRODUÇÃO WIKIPEDIA

Pedro, o pescador **OU PÉTROS, NO ARAMAICO, E CEPHAS, NO GREGO**



Era de Betsaida, pequena cidade a leste do Mar da Galileia, onde também nasceu seu irmão, André, mas morava em Cafarnaum. Antes de conhecer Jesus, Pedro era chamado Simão, como está escrito em João 1.42. Com a família de Zebedeu, pai de Tiago e João, tinha uma pequena empresa pesqueira no Lago de Genesaré. Era judeu crente e praticante. Como um dos primeiros discípulos de Jesus, Pedro é figura presente em muitos momentos da vida do Mestre. Decidido e impulsivo, às vezes ingênuo e medroso, mostrou-se honesto e sincero durante sua trajetória com Jesus. Era consciente de suas limitações, mas não titubeou em declarar **“Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo”** (Mateus 16.16). Pedro experimentou o ápice da comunhão com Jesus em momentos marcantes do seu ministério, como a Transfiguração e as horas de agonia que antecederam a prisão, no Getsêmani. No entanto, ele também viveu horas intensas de insegurança e dor, por exemplo, quando negou Jesus por três vezes. Mesmo assim, o Senhor confiou nele e, depois das repetidas declarações de amor do apóstolo após a Ressurreição, declarou **“sobre esta pedra edificarei a minha Igreja”** (Marcos 16.18). Pedro escreveu as epístolas que levam seu nome.

André **O PROTÓCLITO, O PRIMEIRO A SER CHAMADO POR JESUS**



REPRODUÇÃO WIKIPEDIA



Era irmão de Pedro e, antes de seguir o Mestre, havia sido discípulo de João Batista. Certamente André ouviu a **“voz do que clama no deserto”** anunciar a chegada do **“Cordeiro de Deus”**. Zeloso, sincero, dedicado e realista, André informou a Jesus que havia um menino com cinco pães e dois peixes entre a multidão às margens do Mar da Galileia, mas logo disse **“O que é isto para tantas pessoas?”**. Em outro episódio, quando Jesus profetiza a queda dos muros do templo de Jerusalém, André e outros discípulos perguntam: **“Dize-nos quando será isso...?”** (Marcos 13.4). Historiadores relatam que André levou o evangelho de Cristo para fora do mundo judaico da época, como Grécia e Constantinopla. Tradição recente dá conta de que André morreu em Patras, pregado numa cruz decussada (diagonal, em forma de X).

Crucificação de Santo André.

Data de 1620, óleo sobre tela. Pintada por Frans Francken em Antuérpia, na Bélgica.

Tiago menor CHAMADO "O JOVEM"

Era filho de certa seguidora de Jesus chamada Maria, provavelmente Maria, mulher de Clopas, que em João 19.25 aparece aos pés da cruz de Jesus.



Ele nasceu em Nazaré e pode ter sido parente de Jesus. Em Mateus 13.55 e Marcos 6.3, é chamado de "irmão" de Jesus, segundo um costume semítico de nomear primos como irmãos. É o possível autor da Carta de Tiago, e alguns estudiosos dizem que se converteu apenas após a ressurreição de Cristo, tornando-se um dos líderes da Igreja em Jerusalém. Tiago interveio nas controvérsias entre os cristãos de origem judaica e os de origem pagã envolvendo a circuncisão e outros costumes, retratadas em Atos 15. No seu entender, **"não devemos perturbar aqueles que, dentre os gentios, se convertem a Deus"**. Tiago morreu apedrejado, por volta de 62 d.C.

O martírio de São Tiago, o menor.

Ao fundo, pintura de Pedro Orrentes, cerca de 1600, Espanha.

Tiago maior

FILHO DE ZEBEDEU

Cognome que o diferencia de Tiago, filho de Alfeu ou Tiago Menor -, era irmão

de João, e ambos receberam de Jesus o sobrenome de Boanerges, que significa **"Filhos do Trovão"** (Marcos 3.17). Como Pedro, também esteve com Jesus no Monte da Transfiguração e no Jardim do Getsêmani. Há quem o descreva como individualista e ambicioso. Foi sua mãe, Salomé, seguidora de Jesus, quem pediu ao Mestre que seus dois filhos sentassem ao seu lado no reino porvir (Mateus 20.20-21). Ele e o irmão reagiram com agressividade quando os samaritanos os rejeitaram, dizendo **"Senhor, queres que mandemos descer fogo do céu para os consumir?"** (Lucas 9.54). Tiago foi decapitado (Atos 12.2), durante o reinado de Herodes Agripa I, tornando-se o primeiro apóstolo de Jesus a morrer em defesa do Evangelho.

O milagre de São Tiago, o maior.

Pintura de 1726, óleo sobre tela, de Noel Nicolas Coypel.



João Batista

FILHO DE ZEBEDEU



REPRODUÇÃO WIKIPEDIA



Era irmão de Tiago, e também acompanhou Jesus em momentos marcantes do seu ministério, no Monte das Oliveiras, no Jardim do Getsêmani, na Ressurreição. João é o que reclina a cabeça no peito do Senhor durante a última Ceia e, na crucificação, acompanha Maria, mãe de Jesus, aos pés da cruz. Foi a ele que Jesus entregou o cuidado da própria mãe. Amor é o tema dominante do apóstolo, tanto no evangelho quanto nas cartas de sua autoria. João teve papel importante na condução dos primeiros cristãos na Igreja de Jerusalém. Exilado na Ilha de Patmos, escreveu o livro de Apocalipse. Morreu de morte natural por volta dos cem anos. Foi o único apóstolo que não morreu como mártir.

Crucificação de Cristo, com São João, Maria e Maria Madalena.

Pintura de Anthony van Dyck, século XVII. Parte do acervo do Museu do Louvre.



REPRODUÇÃO WIKIPEDIA

Mateus DO HEBRAICO, DOM DE DEUS

Era publicano, ou seja, cobrador de impostos, em Cafarnaum, profissão desprezada pelos judeus. Coletores de impostos eram considerados ladrões e injustos. Marcos e



Lucas o chamam de Levi. Pouco se sabe a seu respeito. É autor do primeiro dos três evangelhos sinóticos. Humilde, depois de aceitar o chamado de Jesus, levantar-se e o seguir, Mateus ofereceu um jantar para o Mestre, que foi duramente criticado por **"comer com pecadores"**. Apóstolo e evangelista, a tradição relata a pregação de Mateus na Judeia durante 15 anos, depois de ele haver percorrido grande parte da Etiópia e da Pérsia. Provavelmente era um dos mais cultos entre os doze. Existem várias versões sobre sua morte. Uma delas é que teria morrido na Etiópia apedrejado, decapitado e queimado.

Tomé DÍDIMO, DO GREGO, GÊMEO

É conhecido por sua incredulidade, demonstrada quando não acreditou que Jesus teria aparecido aos apóstolos na sua ausência. Foi enfático:



"Se eu não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, e ali não puser o dedo, e não puser a mão no seu lado, de modo algum acreditarei" (João 20.25). Sabemos que oito dias depois, Jesus apareceu novamente e passou uma reprimenda em Tomé: **"Põe aqui o dedo e vê as minhas mãos; chega também a mão e põe-na no meu lado; não sejas incrédulo, mas crente"** (v. 27). Com humildade, o apóstolo faz uma bela profissão de fé: **"Senhor meu e Deus meu!"** (v. 28). Além do que está na Bíblia, pouco se sabe sobre ele, havendo muita especulação acerca de sua vida. A ele é atribuída a expressão "ver para crer".

Bartolomeu DO ARAMAICO, DEUS DEU

Também conhecido como Natanael, veio de Caná, onde ocorreu o primeiro milagre de Jesus. Era preconceituoso. Foi ele que disse: "De Nazaré pode sair alguma coisa boa?"



(João 1.46) Mas, o que Jesus diz quando o vê se aproximando? **"Eis um verdadeiro israelita, em quem não há dolo!"** (v. 47) Na Bíblia "A Mensagem" está escrito: **"Aí está um autêntico israelita, em quem não há falsidade"**. Curioso, Natanel pergunta: "Donde me conheces?" (v. 48) E ali faz sua profissão de fé: **"Mestre, tu és o Filho de Deus, tu és o Rei de Israel!"** Também não há muita informação sobre Bartolomeu-Natanael. O historiador Eusébio, no século IV, registra que um certo Panteno teria encontrado sinais de presença de Bartolomeu na Índia. Segundo registros da Idade Média, narrou-se sua morte por esfolamento.



O martírio de São Filipe

Óleo sobre tela, acervo do Museu del Prado, Madrid. Jusepe de Ribera, cerca de 1639.

Filipe

NOME DE ORIGEM GREGA

Nasceu em Betsaida, na Galileia. Era tímido e um tanto incrédulo. Filipe demonstrou ser prático e realista quando em algumas situações descritas na Bíblia reagiu de forma assertiva. Por exemplo, depois que foi chamado por Jesus, Filipe encontrou Natanael – ou Bartolomeu – e contou o que aconteceu:



“Achamos aquele de quem Moisés escreveu na lei, e a quem se referiram os profetas: Jesus, o Nazareno, filho de José” (João 1.45). Diante do ceticismo do amigo – “De Nazaré pode sair alguma coisa boa?” (v. 46) –, Filipe não se deu por vencido: “Vem e vê!”. Por ocasião da multiplicação dos pães, Jesus pergunta a Filipe: **“Onde compraremos pães para lhes dar a comer?”** (João 6.5), e a resposta foi prática e objetiva: **“Não lhes bastariam duzentos denários de pão, para receber cada um o seu pedaço”** (v. 7). Foi a Filipe que alguns gregos que se encontravam em Jerusalém por ocasião da Páscoa pediram para ver Jesus, o que indica que o apóstolo devia falar o idioma deles. Algumas tradições cristãs sugerem que o apóstolo desenvolveu grande parte de seu ministério em Hierápolis, cidade onde teria sido crucificado e apedrejado.

São Matias

Pintura de Peter Paul Rubens, acervo do Museu do Louvre, de 1610.

Simão O ZELOTE OU O CANANEU

Os apóstolos foram adotados para diferenciá-lo de Simão Pedro. Nasceu em Caná, da Galileia. Segundo o Dicionário Houaiss, zelotes eram os que faziam



parte de “**seita e partido político judaico que desencadeou a revolta da Judeia à época de Tito (imperador romano). Os zelotes constituíam a ala radical dos fariseus e preconizavam Deus como o único dirigente, o soberano da nação judaica, opondo-se à dominação romana**”.

Segundo o cronista cristão Hegésipo, o apóstolo Simão teria sofrido seu martírio durante o império de Trajano, com idade avançada, 120 anos. Mas as versões sobre este fato são duvidosas: teria ele morrido na cruz ou queimado em fogueira, na Armênia. A tradição católica romana diz que Simão teria morrido serrado vivo.



Matias SIGNIFICA DOM DE DEUS

Acompanhou de perto os apóstolos e Jesus.

Ficou no lugar de Judas Iscariotes após sua morte, tendo sido escolhido por meio de sorteio entre ele e José, chamado Barsabás, cognominado Justo (Atos 1.23). Provavelmente era um dos 70 que Jesus enviou para pregar, segundo Lucas 10.1.



Judas Tadeu DÍDIMO, DO GREGO, GÊMEO

Ou Judas, filho de Tiago - nasceu em Caná da Galileia. Diz-se que era primo de Jesus. Sua mãe era prima de Maria e o pai era irmão de José, e que foi



um dos discípulos a quem Jesus apareceu no caminho de Emaús no dia da ressurreição. Entre os evangelistas, apenas João o menciona em seu Evangelho: “**Disse-lhe Judas, não o Iscariotes: Onde procede, Senhor, que estás para manifestar-te a nós e não ao mundo?**” (João 14.22). Pode ter sido martirizado e morto a golpes de machado.



REPRODUÇÃO WIKIPEDIA

O beijo de Judas

Pintura de Giotto di Bondone, cenas da vida de Cristo. Pintado entre 1304 e 1306.

Judas Iscariotes

Foi chamado por Jesus para compor o colégio apostólico. Entretanto, ao contrário dos demais apóstolos, destacou-se pelo ato de traição ao Mestre. Entre as explicações controversas sobre seu nome, Iscariotes, diz-se que teria pertencido ao grupo sicarii, ou manejadores de adagas, um bando de terroristas religiosos da época. Especula-se também que estaria alinhado com os zelotes, um grupo de fariseus fanáticos. A explicação mais comum é que “Iscariotes” deriva de sua origem, a aldeia de Keriot, perto de Hebron, na Judeia. O Evangelho de João diz apenas que Judas era filho de Simão Iscariotes (João 6.71) e que trairia Jesus (João 12.4). Não se sabe qual era a profissão de Judas, talvez tivesse formação em administração, já que foi escolhido para ser o tesoureiro do grupo. Suas atitudes ao longo dos evangelhos denunciam que ele era egoísta, ambicioso e egocêntrico. Sabia-se que era ladrão (João 12.6). Suicidou-se após trair Jesus.

FONTES:

Os Apóstolos - Uma introdução às origens da fé cristã, Papa Bento XVI, Editora Pensamento, 2007.

<https://www.ebiografia.com>. (Acesso em 1 nov. 2021.)
<https://www.paulus.com.br/portal/santo/sao-matias-apostolo/#.YYFg4GDMJPY>. (Acesso em 1 nov. 2021.)

<https://www.nucleodeapoiocristao.com.br/estudos/curiosidades/perfil.html>. (Acesso em 1 nov. 2021.)

A CIÊNCIA EXPLICA

OS NÚMEROS NA BÍBLIA

40 ANOS DE PEREGRINAÇÃO NO DESERTO, 40 DIAS NO DESERTO,
10 PRAGAS NO EGITO, 10 MANDAMENTOS... O QUE HÁ POR TRÁS DA
SIMBOLOGIA DOS NÚMEROS NO CONTEXTO DAS SAGRADAS ESCRITURAS?

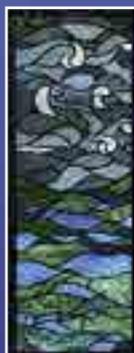
VEJA A SEGUIR UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE O TEMA.

Texto **Profa. Ms. Célia Fudaba Curcio**



Do Gênesis ao Apocalipse, primeiro e último livros da Bíblia, números são citados literalmente com frequência, como os 7 dias dedicados à Criação (Gênesis 2.2), os 7 dias que se passaram desde a entrada dos pares de animais na arca de Noé até o início das águas do dilúvio (Gênesis 7.10), os 40 anos de peregrinação da nação hebraica antes de sua chegada à Terra Prometida (Deuteronômio 8.2) e os 40 dias da tentação de Cristo no deserto (Lucas 4.2), além do mesmo intervalo de tempo entre a Sua ressurreição e ascensão aos céus (Atos 1.3). São alguns exemplos, dentre outros. Neste artigo, algumas das menções mais emblemáticas aos números nas Escrituras serão discutidas. ■

1 2 3 4 5 6 7



Atenção aos números

DURANTE AS LEITURAS BÍBLICAS, QUANDO SE ATENTA AOS DETALHES RELATIVOS A NÚMEROS, A QUANTIDADES, NOTA-SE O CUIDADO DO CRIADOR ATRIBUÍDO A ELES. DEUS É PERFEITO, MINUCIOSO, DETALHISTA.

Ele conta o número das estrelas e chama cada uma pelo seu nome (Salmo 147.4), conhece o número dos cabelos da cabeça (Lucas 12.7), conta os dias de cada governo (Daniel 5.26), conhece os dias de vida de cada homem (Jó 14.5).

O rei Salomão trata da Sabedoria, o Logos Divino, no capítulo 8 de Provérbios, e afirma: **“O Senhor me possuía no início de sua obra, antes de suas obras mais antigas. Desde a eternidade foi estabelecida, desde o princípio, antes do começo da terra”** (Provérbios 8.22-23). Para Moraes (2012), a Torah de Moisés, também chamada os cinco rolos de Moisés e, na Septuaginta ou tradução dos LXX, denominada Pentateuco, é a própria Sabedoria de Deus o guia que Deus usou para criar o mundo, patrimônio comum tanto do judaísmo como do cristianismo. Neste último, Jesus é a Palavra de Deus encarnada e, por que não, a Torah encarnada, preexistente ao mundo, ao Universo. No processo da Criação, o primeiro dia remete ao “Um”, ao próprio Deus, o Uno. Por isso, os outros seis dias, assim como todos os acontecimentos bíblicos posteriores, com os mais diferentes números citados sempre remetem, apontam para o “Um”, o “Eu Sou”, a essência de tudo, o Logos Divino.

Questão de planejamento

O DESENVOLVIMENTO DOS TEMAS DESCRITOS NO LIVRO SAGRADO PRESSUPÕE PLANEJAMENTO, PAUTADO POR CÁLCULOS E CRITÉRIOS. DURANTE O ÊXODO DO EGITO, POR EXEMPLO, ATÉ A CONQUISTA DA PROMETIDA TERRA DE CANAÃ, A PARTIR DA CIDADE DE JERICÓ, DEUS ORDENOU A CONSTRUÇÃO DO TABERNÁCULO, UM SANTUÁRIO MÓVEL, PARA QUE HABITASSE NO MEIO DO SEU POVO (ÊXODO 25.8).

1. Côvado: medida de comprimento utilizada pelos egípcios, babilônios e hebreus - correspondia à medida entre a ponta do dedo médio até o cotovelo, 66 cm. (Dicionário online de Português).

2. Guematria: Sistema cabalístico judaico, originado na tradição oral da cabala, baseado na interpretação das Escrituras (Antigo Testamento) por meio de significado criptográfico numérico das palavras; método hermenêutico que consiste em explicar o sentido de uma palavra ou conjunto de palavras, atribuindo a cada letra determinado valor numérico de significado convencionalizado. (Michaelis.uol.com.br)

Essa construção partiu de um modelo pormenorizado, medidas precisas, desde os móveis, utensílios, até a arca que deveria repousar sobre o altar. Na arca sagrada, guardava-se o próprio Testemunho divino, as tábuas da Lei (Êxodo 25.16). O modelo de arca ordenado pelo próprio Deus, pressupunha ser de madeira de acácia; ter comprimento de 2,5 côvados¹ (1,65 m), largura de 1,5 côvados (99 cm) e altura de 1,5 côvados (Êxodo 25.10). Da mesma forma acurada, Deus forneceu os modelos para as paredes, cortinas, altar, móveis e demais apetrechos sagrados, como o *menorah*, o candelabro de sete braços (Êxodo 25.31-32), que pode representar o Espírito Santo e os sete dons do Espírito: sabedoria, entendimento, conselho, fortaleza, conhecimento, temor do Senhor e prazer no Senhor (Isaías 11.2-3).

A partir do Pentateuco e por toda a Escritura Sagrada, os números são parte da dimensão simbólica e podem-se fazer análises teológicas sobre o significado deles. Historicamente, estudiosos procuram decodificar os números da Bíblia, muitas vezes utilizando a guematria², mas torna-se imprescindível o cuidado, durante as análises, de não se atribuir conteúdos que não condizem com o contexto sagrado. Para isso, os estudos devem se apoiar na hermenêutica e exegese bíblicas, uma vez que os valores numéricos se referem às línguas utilizadas nos escritos originais da Bíblia, o hebraico e o grego. Nos textos em hebraico, por exemplo, segundo Peronti (2005), "**estamos diante de uma mentalidade diferente da nossa. Os números, na maioria das vezes, não querem transmitir uma quantidade exata, um dado preciso, mas sim expressar uma realidade, um valor teológico, um dado simbólico**".

Os possíveis significados dos números

NÚMERO	1	2	3	4
HEBRAICO	ALEPH אָלֶף	APOSTE לְהֵמָר	GIMEL גִּימֵל	DALED הַתְּבֵאס
GREGO	ALFA α	BETA β	GAMA γ	DELTA δ
SIGNIFICADO	A unidade de Deus, Deus é único.	Representa Jesus, a segunda Pessoa da Trindade, a Testemunha Fiel, a Palavra de Deus.	Plenitude ou perfeição divina; as 3 Pessoas da Trindade; as 3 divisões do Tabernáculo (Pátio, Santuário, Santo dos Santos); a ressurreição de Cristo no terceiro dia.	Representa totalidade: os 4 cantos da Terra (no hebraico, a palavra Terra - <i>Ha'aretz</i> - soma 296 = 4 x 74); 4 Evangelhos; 4 seres vivos; a Nova Jerusalém quadrada; os 4 seres viventes.
REFERÊNCIA	Deuteronômio 3,4 Marcos 1,29-32 2 Coríntios 5,14 Zacarias 14,9	1 Coríntios 15,47 Apocalipse 19,13 Apocalipse 1,5	1 Coríntios 15,47 Apocalipse 19,13 Apocalipse 1,5	Apocalipse 4,6 Apocalipse 7,1 Apocalipse 21,16

NÚMERO	5	6	7
HEBRAICO	HEH הָהּ	VAV וָוּ	ZAYIN זָזַ
GREGO	ÉPSILON ε	DIGAMA Ϝ	ZETA ζ
SIGNIFICADO	Indica Graça Divina – medidas do Tabernáculo (50 côvados x 100 côvados, múltiplos de 5); as 5 virgens prudentes e 5 virgens sem juízo; as 5 palavras citadas pelo Apóstolo Paulo.	Indica o homem – Golias, Nabucodonosor e o Anticristo aparecem acompanhados desse número – 666 o número da besta corresponde à soma das letras em hebraico para Kaiser Neron, o Imperador romano Nero, perseguidor dos primeiros cristãos.	Indica a perfeição, a soma de 3 + 4. Os 7 altares de Balaão, os 7 pães e alguns peixinhos, a luz do Sol será 7 vezes mais forte, as 7 igrejas, os 7 selos, dragão vermelho com 7 cabeças, os 7 dons recebidos pelo Cordeiro (No Apocalipse o número 7 aparece mais de 50 vezes).
REFERÊNCIA	Mateus 25,2 1 Coríntios 14,19	1 Samuel 17,4-7 Daniel 3,1 Apocalipse 13,18	Números 23,4 Mateus 15,36 Isaías 30,26 Apocalipse 1,4; 2-3, 6,1;17;12,3;5,12

NÚMERO	8	9	10
HEBRAICO	<p>HET שמונה</p>	<p>TET תשע</p>	<p>YUD עשר</p>
GREGO	<p>ETA η</p>	<p>TÈTA ϑ</p>	<p>IOTA ι</p>
SIGNIFICADO	<p>Representa regeneração, ressurreição, transbordamento (8 = 7 + 1). Jesus ressuscitou no oitavo dia da semana, o mesmo dia da entrega das primícias no AT, após o sábado; a soma numérica do nome de Jesus na língua grega é 888. Oito pessoas foram salvas na Arca de Noé. Os primogênitos eram consagrados no oitavo dia. Jesus foi circuncidado no oitavo dia.</p>	<p>Pode ter o sentido de plenitude, como as 9 características do fruto do Espírito. Também pode indicar ingratidão, como na cura dos 10 leprosos, 9 não agradeceram.</p>	<p>Indica a ordem perfeita, responsabilidade pessoal: os 10 mandamentos, o dízimo, as 10 virgens, as 10 dracmas.</p>
REFERÊNCIA	<p>Levítico 23,12 1 Pedro 3,20 Apocalipse 1,5 Êxodo 22,29-30 Lucas 2,21</p>	<p>Gálatas 5,22 Lucas 17,11-19</p>	<p>Êxodo 20,1-17 Gênesis 14,20 Mateus 25,1-13 Lucas 15,8-10</p>

NÚMERO	12	40	70
HEBRAICO	<p>שתיים עשרה</p>	<p>AYIN ארבעים</p>	<p>MEM ארבעים</p>
GREGO	<p>DÓDEKA δώδεκα</p>	<p>ÔMICRON εβδομήντα</p>	<p>MI μ</p>
SIGNIFICADO	<p>O número da escolha: 12 tribos (AT), 12 apóstolos (NT), 12 legiões de anjos, 24 (2x12) anciãos, 144000 (12x12x1000) salvos</p>	<p>Tempo necessário de preparação para algo novo: 40 dias e noites do dilúvio, Moisés passa 40 dias e noites no Monte, 40 anos de peregrinação no deserto, 40 chicotadas para quem errava no AT, Jesus jejuou por 40 dias, ascensão de Jesus ocorre 40 dias após Sua ressurreição</p>	<p>É chamado número da administração de Deus (70 = 10 x 7, a ordem perfeita). Deus designou 70 anciãos para auxiliarem Moisés, 70 anos de exílio na Babilônia. 70 vezes 7 vezes Lameque foi castigado, perdoar o irmão por 70 x 7 vezes. Diz-se que a tradução da Bíblia hebraica para o grego foi realizada por 70 escribas e recebeu o nome de Septuaginta ou Versão dos Setenta.</p>
REFERÊNCIA	<p>Josué 3,12 Apocalipse 21,12 Lucas 22,14 Mateus 26,53 Lucas 15,8-10 Apocalipse 7,4</p>	<p>Gênesis 7,4 Êxodo 24,18 Números 14,33 Deuteronômio 25,3 Mateus 4,2 Atos 1,3</p>	<p>Números 11,16 Jeremias 25,11 Gênesis 4,24 Mateus 18,21-22</p>

Estudos cabalísticos

Segundo Scholem (1989), a guematria desenvolvida originalmente por escribas judeus, chamados cabalistas, também interpretava a Sabedoria (Provérbios 8) como atributo de Deus, emanção da Glória Divina. Essa Sabedoria seria a própria Torah, a Palavra de Deus, a forma de expressão do Poder Divino, através da qual se poderia explicar todos os mistérios, movendo-se entre duas heranças, a Bíblia e o judaísmo talmúdico por um lado e a filosofia grega por outro. Para eles o conhecimento de Deus e Seus mistérios viriam da contemplação do relacionamento divino com a Criação.

Independentemente desses estudos cabalísticos, o matemático italiano Leonardo Fibonacci (1170-1250) descobriu que a partir dos algarismos zero (0)³ e um (1) os números seguintes são obtidos pela soma de seus antecessores:

**[0 + 1 = 1]; [1 + 1 = 2]; [1 + 2 = 3];
[2 + 3 = 5]; [3 + 5 = 8]; [5 + 8 = 13];**

e a infinita sequência desses resultados é chamada sucessão de Fibonacci. Quando se divide o número resultante pelo anterior da sequência, obtém-se o denominado número de ouro,

ϕ = Phi = 1,618.



As aplicações da sucessão de Fibonacci, desde a Biologia, no arranjo das flores, galhos e frutos, até o mercado financeiro, a ciência da computação e a teoria dos jogos remetem à frase atribuída ao físico e matemático italiano Galileu Galilei (1564-1642), que teria dito: “a Matemática é o alfabeto com o qual Deus escreveu o Universo”.

Muitos outros estudos sobre o significado dos números e suas relações com as letras do alfabeto hebraico e grego arcaico ocorreram, explorando números que se tornaram místicos, como o “666”, adotado por empresas para atrair prosperidade. Entretanto, o apóstolo Paulo adverte sobre a conduta do cristão, diante de tantas interpretações:

“Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm; todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas edificam.” (1 Coríntios 10.23)
“Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm. Todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma.” (1 Coríntios 6.12)

FONTES:

ALMEIDA, Abraão de. Os Significados dos Números da Bíblia. Rio de Janeiro: CPAD, 3a impressão, 2019.

CASONATTO, Odalberto D. Qual o significado do número 9. 2021. Disponível em abiblia.org

DUKE, Dan. Nomes & Números Bíblicos. São José dos Campos: Shemá Produções, 2013.

MORAES, Micael de. Os números na Bíblia. São Paulo: Palavra & Prece, 2012.

PERONTI, Ildo. Os números na Bíblia. 2005. Disponível em abiblia.org

SCHOLEM, Gershom. Cabala. Rio de Janeiro: Koogan Participações e Empreendimentos, 1989.

WEIGL, Wilson. Códigos secretos. São Paulo, 2011. Disponível em www.super.abril.com.br - Revista Super Interessante

3. A Cabala não contempla o algarismo zero (0), que surgiu provavelmente com os babilônios.

REFLEXÕES SOBRE O LIVRO DE NÚMEROS

O LIVRO DE NÚMEROS, OU DOS NÚMEROS, ASSIM CHAMADO NA BÍBLIA SAGRADA PUBLICADA NA LÍNGUA PORTUGUESA, EM HEBRAICO, É DENOMINADO BEMIDBAR – רִבְדִּמְבָר, QUE SIGNIFICA “NO DESERTO”. CONHEÇA AS ORIGENS DO TEXTO QUE INTEGRA O PENTATEUCO E SUA IMPORTÂNCIA.

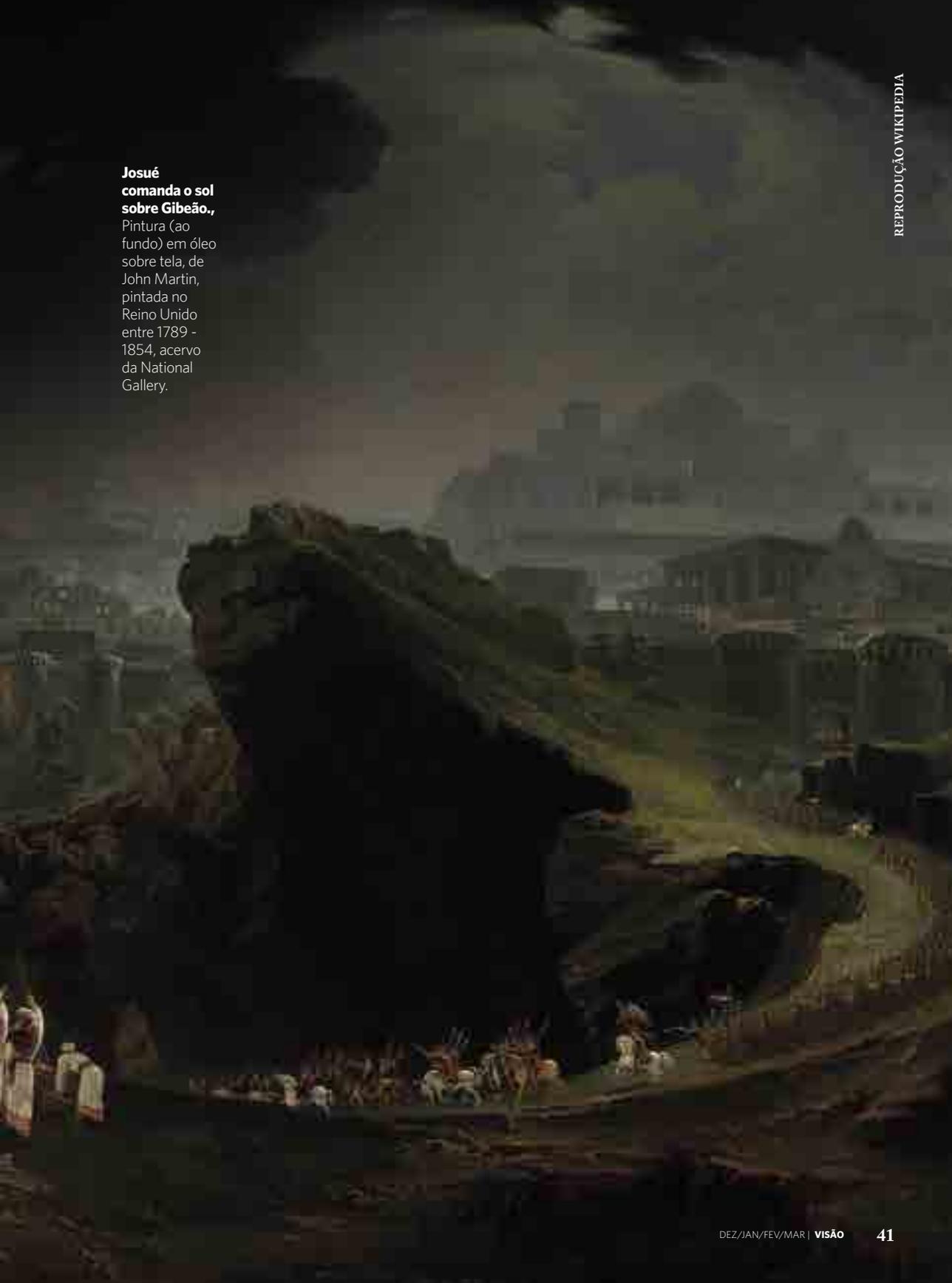
Texto **Presb. Italo Francisco Curcio**

A denominação “Números” vem do Latim, Numeri, como tradução da Septuaginta, a versão grega do Antigo Testamento Cristão, ou da Bíblia Hebraica. Nesta versão grega, este mesmo livro passou a se chamar Ἀριθμοί – Arithmoi.

Em alguns momentos da história, surgiram questionamentos acerca de sua importância e de sua inclusão no Pentateuco judaico-cristão, que corresponde à Torá Hebraica, por conter pormenores que aparentemente se diferenciam dos outros livros, em nível temático, mas que foram superados; afinal de contas, a contribuição trazida pelo seu conteúdo, na construção da identidade do povo israelita é incontestável. Por isso, no âmbito desta reflexão, julga-se interessante fazer algumas ponderações sobre informações nem sempre conhecidas satisfatoriamente, que serão necessárias para entender-se melhor a proposta aqui apresentada. ■

**Josué
comanda o sol
sobre Gibeão.,**

Pintura (ao fundo) em óleo sobre tela, de John Martin, pintada no Reino Unido entre 1789 - 1854, acervo da National Gallery.



Sobre o estudo da Palavra

O estudo da Bíblia Sagrada, ou da Palavra de Deus, como normalmente é chamada pelos Cristãos, requer alguns cuidados, pois, dependendo da forma como é feito, seus resultados nem sempre acabam sendo frutíferos; às vezes não são úteis nem mesmo ao pesquisador ou estudioso do tema.

João Calvino (1509 - 1564), em sua famosa obra *Institutio Christianae Religionis - A Instituição da Religião Cristã*, mais conhecida por "Institutas",

destacou no capítulo II "O que é conhecer Deus e a que fim se destina o seu conhecimento". Mais especificamente, ele disse:

ENTENDO POR CONHECIMENTO DE DEUS NÃO SÓ CONCEBER QUE ALGO SEJA DEUS, MAS TAMBÉM COMPREENDER O QUE, NO CONHECIMENTO ACERCA D'ELE, NOS CONVÉM SABER, O QUE É ÚTIL PARA SUA GLÓRIA E, POR FIM, O QUE É NECESSÁRIO".

(Calvino, 1559)

De modo geral, normalmente, a recomendação de cuidado com certa leitura e seu objetivo deve ocorrer em relação a qualquer obra, seja arte ou literatura, um documento histórico ou mesmo um relato ou depoimento feito por determinado personagem, integrante do universo em que o estudo é feito, pois é sempre necessário cuidado e critérios. Diante desta orientação, acrescida do destaque de Calvino referindo-se a Deus, neste momento, particularmente, com relação à Bíblia Sagrada, entende-se que esse rigor deve ser ainda maior, e por diversas razões. Uma dessas razões é o fato de que a Bíblia tanto pode ser estudada por alguém que a tem como uma verdade absoluta, incontestável, como por alguém que não dispensa este mesmo sentimento de infalibilidade. Resumindo, pode-se dizer que, antes de iniciar-se qualquer

estudo, é necessário estabelecer seu objetivo e metodologia a ser utilizada.

Assim, à luz da proposta aqui apresentada, de se fazer breve reflexão sobre o Livro de Números, o quarto da Bíblia Sagrada, segundo a tradição cristã, destaca-se que o objetivo específico é analisar sua importância na história do povo hebraico e na cultura judaico-cristã, ponderando inclusive qual seria a possível razão de ele compor a chamada Torá, para os judeus, ou Pentateuco, para os cristãos.

Por tratar-se de uma reflexão que vai além de uma visão teológica, pois envolve também conceitos sociológicos e políticos, nos sentido lato, convém descrever brevemente como a Bíblia Sagrada, conhecida hoje, está dividida, uma vez que o próprio nome “Bíblia”, do Latim, significa “coleção de livros”, e como o Livro de Números aparece nela.

A saída do povo de Israel do Egito.

Pintura (ao fundo) em óleo sobre tela, 1830 (1828?), de David Roberts. Acervo do Birmingham Museum and Art Gallery.



A CONSTITUIÇÃO DA BÍBLIA SAGRADA E O LIVRO DE NÚMEROS

A Bíblia Sagrada, utilizada pelos Cristãos de tradição Reformada, é uma coleção de 66 livros, reunidos em dois conjuntos ou partes: a primeira, com 39, é chamada “Antigo Testamento” e a segunda, com 27, é chamada “Novo Testamento”. Em cada uma dessas partes, seus respectivos livros estão reunidos em grupos menores, com denominações específicas, conforme os quadros seguintes:

ANTIGO TESTAMENTO - 39 LIVROS

PENTATEUCO OU TORÁ LIVROS DA LEI	LIVROS HISTÓRICOS	LIVROS POÉTICOS	PROFETAS MAIORES	PROFETAS MENORES
Gênesis Êxodo Levítico Números Deuteronômio	Josué Juízes Rute I Samuel II Samuel I Reis II Reis I Crônicas II Crônicas Esdras Neemias Ester	Jó Salmo Provérbios Eclesiastes Cantares	Isaías Jeremias Lamentações Ezequiel Daniel	Oséias Joel Amós Obadias Jonas Miquéias Naum Habacuque Sofonias Ageu Zacarias Malaquias

NOVO TESTAMENTO - 27 LIVROS

EVANGELHOS	HISTÓRICO	EPÍSTOLAS (CARTAS) PAULINAS	EPÍSTOLAS DE OUTROS AUTORES	REVELAÇÕES
Mateus Marcos Lucas João	Atos dos Apóstolos	Romanos I Coríntios II Coríntios Gálatas Efésios Filipenses Colossenses I Tessalonicenses II Tessalonicenses I Timóteo II Timóteo Tito Filemon	Hebreus Tiago I Pedro II Pedro I João II João III João Judas	Apocalipse



Sobre o livro de Números

O livro de Números está logo no começo da Bíblia, mais especificamente no primeiro grupo do Antigo Testamento, chamado Pentateuco ou Torá Hebraica, grupo este que se refere aos livros da Lei, da Lei Mosaica, como se costuma denominar academicamente. O Livro de Números está descrito em 36 capítulos na tradição contemporânea da Bíblia. Provavelmente recebeu este nome, na tradução para o Latim, por conter em seu texto dois censos realizados em referência ao povo de Israel, no período em que caminhava pelo deserto do Sinai, rumo à Terra Prometida, depois da saída do Egito. Esses censos apresentaram informações quantitativas da

população, neste tempo. O primeiro censo está relatado logo no início do livro, em seu primeiro capítulo, assim iniciado:

'NO SEGUNDO ANO APÓS A SAÍDA DOS FILHOS DE ISRAEL DO EGITO, NO PRIMEIRO DIA DO SEGUNDO MÊS, FALOU O SENHOR A MOISÉS, NO DESERTO DO SINAI, NA TENDA DA CONGREGAÇÃO, DIZENDO: ²LEVÁNTAI O CENSO DE TODA A CONGREGAÇÃO DOS FILHOS DE ISRAEL, SEGUNDO AS SUAS FAMÍLIAS, SEGUNDO A CASA DE SEUS PAIS, CONTANDO TODOS OS HOMENS,

NOMINALMENTE, CABEÇA POR CABEÇA.

(Nm 1:1-2, Bíblia - ARA)

O segundo censo, descrito no capítulo 26, ordenado por Deus novamente a Moisés, ocorreu após um tempo de desregramento dos israelitas, que transgrediram a Lei, com prostituição, corrupção e adoração a outros ídolos, e que os levou a uma severa repreensão da parte do Senhor. Todavia, depois de atenderem a um pedido de Deus e de uma ação exemplar de Fineias, neto de Arão, sobrinho neto de Moisés, o Senhor, pela Sua misericórdia, redimiu seu povo, estabelecendo nova aliança, conforme pode-se ver nos capítulos 25 e 2.



4DISSE O SENHOR A MOISÉS: TOMA TODOS OS CABEÇAS DO POVO E ENFORCA-OS AO SENHOR AO AR LIVRE, E A ARDENTE IRA DO SENHOR SE RETIRARÁ DE ISRAEL. 5ENTÃO, MOISÉS DISSE AOS JUÍZES DE ISRAEL: CADA UM MATE OS HOMENS DA SUA TRIBO QUE SE JUNTARAM A BAAL-PEOR [...]. 9OS QUE MORRERAM DA PRAGA FORAM VINTE E QUATRO MIL. 10ENTÃO, DISSE O SENHOR A MOISÉS: 11FINEIAS, FILHO DE ELEAZAR, FILHO DE ARÃO, O SACERDOTE, DESVIU A MINHA IRA DE SOBRE OS FILHOS DE ISRAEL, POIS ESTAVA ANIMADO COM O MEU ZELO ENTRE ELES; DE SORTE QUE, NO MEU ZELO, NÃO CONSUMI OS FILHOS DE ISRAEL. 12PORTANTO, DIZE: EIS QUE LHE DOU A MINHA ALIANÇA DE PAZ.

NM 25:4-5 E 9-12

1PASSADA A PRAGA, FALOU O SENHOR A MOISÉS E A ELEAZAR, FILHO DE ARÃO, O SACERDOTE, DIZENDO: 2LEVANTA O CENSO DE TODA A CONGREGAÇÃO DOS FILHOS DE ISRAEL, DA IDADE DE VINTE

ANOS PARA CIMA, SEGUNDO AS CASAS DE SEUS PAIS, TODO QUE, EM ISRAEL, FOR CAPAZ DE SAIR À GUERRA. (Nm 26: 1-2, Bíblia - ARA)

Não obstante, convém reiterar que a denominação “Números”, deu-se apenas na tradução latina, feita da versão grega, denominada Septuaginta, pois, na tradição hebraica o título é “No Deserto”, com referência à peregrinação do povo de Israel antes de chegar a Canaã, largamente descrita nos livros de Êxodo e Levítico.

Com base em registros históricos disponíveis, este livro teria sido escrito nessa época da viagem pelo deserto, ocorrida por volta dos séculos XV e XIV antes de Cristo, conforme descrição existente no Primeiro Livro de Reis: “No ano quatrocentos e oitenta, depois de saírem os filhos de Israel do Egito, Salomão, no ano quarto do seu reinado sobre Israel, no mês de zive (este é o mês segundo), começou a edificar a Casa do SENHOR” (1Rs 1:1). Ressalta-se que o rei Salomão viveu durante o século X a.C.

Nesse contexto, apesar de toda a narrativa histórica, com descrições pormenorizadas, alusivas aos 40 anos que os israelitas teriam passado no deserto (Ex 16:35 e Nm 14:34), baseado na importância que estes dois censos tiveram durante todo este tempo, parece haver fundamentação segura, para manter-se a denominação deste livro como “Livro de Números”.



A importância dos censos

Diferentemente de algumas menções feitas por certas pessoas, de que a Bíblia Sagrada se limitaria a informações e orientações exclusivamente espirituais, as quais, numa explicação teleológica, dentro da cosmovisão cristã, não deixa de ser verdade, também é possível obter dela uma grande quantidade de informações históricas, de natureza político-social, que revelam toda a estruturação do Povo de Deus, desde a Criação até o Cristianismo. Deve-se sempre ter em mente que o chamado Povo Escolhido, tanto o do Antigo Testamento, especificamente a nação judaica, quanto o do Novo, os cristãos, referente ao tempo depois da vinda de Jesus, não é uma nação que viveu ou vive alienada do mundo, seus integrantes são seres humanos, que nada diferem biologicamente dos integrantes de outras nações, independentemente de sua etnia e de sua cultura. Isto pode ser visto claramente nos diversos livros que constituem a Bíblia Sagrada e, em particular, no Pentateuco e nos Evangelhos. Embora seja um povo separado por Deus, não pertencente ao mundo, todo o eleito é sua criatura como qualquer outro ser

humano. O próprio Jesus arrazoou a esse respeito em sua “oração sacerdotal”, dirigida ao Pai, mencionada no capítulo 17 do Evangelho de João: **“¹⁵Não peço que os tires do mundo, e sim que os guardes do mal. ¹⁶Eles não são do mundo, como também eu não sou. ¹⁷Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade”** (Jo 17:15-17).

Jesus também deixou claro no início do “Sermão do Monte” a importância do Cristão na atual geração, a confirmação da continuidade da validade da Lei Mosaica e a certeza de que não veio para revogá-la, mas para cumpri-la:

¹¹⁴VÓS SOIS A LUZ DO MUNDO. NÃO SE PODE ESCONDER A CIDADE EDIFICADA SOBRE UM MONTE; ¹⁵NEM SE ACENDE UMA CANDEIA PARA COLOCÁ-LA DEBAIXO DO ALQUEIRE, MAS NO VELADOR, E ALUMIA A TODOS OS QUE SE ENCONTRAM NA CASA. ¹⁶ASSIM BRILHE TAMBÉM A VOSSA LUZ DIANTE DOS HOMENS, PARA QUE VEJAM AS VOSSAS BOAS OBRAS E GLORIFIQUEM

A VOSSO PAI QUE ESTÁ NOS CÉUS. ¹⁷NÃO PENSEIS QUE VIM REVOGAR A LEI OU OS PROFETAS; NÃO VIM PARA REVOGAR, VIM PARA CUMPRIR. ¹⁸PORQUE EM VERDADE VOS DIGO: ATÉ QUE O CÉU E A TERRA PASSEM, NEM UM I OU UM TIL JAMAIS PASSARÁ DA LEI, ATÉ QUE TUDO SE CUMpra.

(Mt 5:14-18, Bíblia – ARA)

Considerando todo o conteúdo do Livro de Números e analisando-o cuidadosamente, não é difícil concluir que ele descreve detalhes da nação hebraica referentes ao tempo do final do Êxodo, após a saída do Egito. Nele se pode ver todo o comportamento do povo, relativo ao cumprimento das ordenanças da parte do Senhor, durante o trajeto no deserto até chegar à terra prometida por Deus a Abraão. Neste tempo, pode-se dizer que Deus preparou seu povo para que, ao chegar a Canaã, estivesse devidamente organizado e pronto para iniciar uma nova vida, como nação livre e soberana. O livro de Números é, portanto, um manual de informações a respeito do povo de Israel nessa época.

1. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: é um órgão de Estado, sob a administração do governo federal, criado em 1934, durante a gestão do então Presidente Getúlio Vargas. Seu nome atual vem desde 1938. Atualmente, é considerado o maior e mais reconhecido fornecedor de informações no âmbito da pesquisa geográfica e estatística nacional.



Embora possam ser feitas várias abordagens acerca deste livro, o propósito neste momento é provocar uma reflexão mais específica sobre a importância das quantidades, dos números constantes em seu texto, sobre a necessidade da realização de censos.

Para motivar ainda mais esta reflexão, faz-se referência à importância que é dada ainda hoje para a realização de censos. No Brasil, por exemplo, segundo o IBGE¹, mesmo com pequenas variações, desde a realização do primeiro censo, em 1872, a partir de 1900, passaram a ser realizados censos decenais, com exceção nos anos de 1910 e 1930, em que não ocorreram. Em termos de Brasil:

O CENSO POSSIBILITA CONHECER O PAÍS, OS ESTADOS E OS MUNICÍPIOS. COM AS INFORMAÇÕES DO CENSO, O GOVERNO PODE IDENTIFICAR OS LOCAIS ONDE É MAIS IMPORTANTE INVESTIR EM SAÚDE, EDUCAÇÃO

ETC.; DESCOBRIR LUGARES QUE NECESSITAM DE PROGRAMAS DE INCENTIVO AO CRESCIMENTO ECONÔMICO; DISTRIBUIR MELHOR O DINHEIRO PÚBLICO. (IBGE, 2021)

Para esclarecer aos menos familiarizados com o tema, destaca-se a própria descrição feita pelo IBGE, com respeito ao conceito de censo:

A PALAVRA CENSO ORIGINA-SE DO LATIM CENSUS, QUE QUER DIZER "CONJUNTO DOS DADOS ESTATÍSTICOS DOS HABITANTES DE UMA CIDADE, PROVÍNCIA, ESTADO, NAÇÃO ETC.". A HISTÓRIA DOS CENSOS REMONTA AOS TEMPOS ANTIGOS, E O MAIS REMOTO DELES, QUE SE TEM NOTÍCIA, É O DA CHINA. EM 2238 A.C., O IMPERADOR YAO MANDOU REALIZAR UM CENSO DA POPULAÇÃO E

DAS LAVOURAS CULTIVADAS. (IBGE, 2021)

Voltando ao povo de Israel, percebe-se no livro de Números a grande importância que Deus deu à realização de censos e como seus resultados foram úteis no governo da nação. Além disto, em termos históricos, essas informações que chegaram até hoje, pela perenidade da Bíblia, são de grande relevância, por poderem dar aos historiadores e demais estudiosos das tradições judaico-cristãs subsídios para saber como foi organizada e governada a nação israelita, sobretudo após a saída do Egito, até chegar na Terra Prometida. Percebe-se no livro, que a realização dos censos não são ações isoladas, para divulgar informações irrelevantes, em atendimento a algum capricho pessoal ou simples exibição de números, mas ações que compõem um grande plano, o plano de Deus para que seu povo se apossasse da nova terra com condições de seguir com uma vida proveitosa, em consolidação à grande nação prometida pelo Criador a Abraão.

Verifica-se, por exemplo, o envio de “espiões” por Moisés à terra de Canaã, a fim de obter informações acerca da região, bem como das características, hábitos e costumes do povo que lá habitava, incluindo perfil físico da população e sua produção.

¹DISSE O SENHOR A MOISÉS: ²ENVIA HOMENS QUE ESPIEM A TERRA DE CANAÃ, QUE EU HEI DE DAR AOS FILHOS DE ISRAEL; DE CADA TRIBO DE SEUS PAIS ENVIAREIS UM HOMEM, SENDO CADA QUAL PRÍNCIPE ENTRE ELES. [...]

¹⁷ENVIOU-OS, POIS, MOISÉS A ESPIAR A TERRA DE CANAÃ; E DISSE-LHES: SUBI AO NEGUEBE E PENETRAI NAS MONTANHAS.

¹⁸VEDE A TERRA, QUE TAL É, E O POVO QUE NELA HABITA, SE É FORTE OU FRACO, SE POUCOS OU MUITOS. ¹⁹E QUAL É A TERRA EM QUE HABITA, SE BOA OU MÁ; E QUE TAIS SÃO AS CIDADES EM QUE HABITA, SE EM ARRAIAIS, SE EM FORTALEZAS.

²⁰TAMBÉM QUAL É A TERRA, SE FÉRTIL OU ESTÉRIL, SE NELA HÁ MATAS OU NÃO. TENDE ÂNIMO E TRAZEI DO FRUTO DA TERRA. ERAM AQUELES DIAS OS DIAS DAS PRIMÍCIAS DAS UVAS. (Nm 13:1-2 e

17-20, Bíblia - ARA)



O retorno dos espiões. Gravura de Gustave Doré (1832-1883).

Que conclusões podem ser tiradas dessas três passagens, mencionadas, que narram sobre os dois censos realizados e sobre a busca de informações pelos “espíões” nomeados por Moisés?

Em breve análise do primeiro censo, descrito no primeiro capítulo do livro, verifica-se claramente que tais ações configuram a preparação de um plano de governo, pois não houve apenas contagens, mas uma classificação do povo, a partir de diversos pormenores referentes a sexo, idade, relação familiar, habilidades e competências de pessoas, dentre outros, a fim de se pensar em atribuições de funções. Mesmo no caso dos levitas, os membros da tribo de Levi, que foram excluídos do censo, segundo ordem do próprio Deus a Moisés (Nm:47-54), vê-se que também houve uma atribuição de tarefa para eles. Enfim, já no primeiro censo, houve um grande trabalho de organização do povo.

Depois de reunir as informações obtidas, e de tantos acontecimentos ocorridos com o povo de Israel, incluindo sua transgressão à lei e a consequente punição de Deus ao seu povo, veio o segundo censo, que resultou em informações necessárias para a futura distribuição das terras, de acordo com critérios específicos.

Este interessante relato consta basicamente no capítulo 26, cuja plena leitura se faz necessária, para entender efetivamente a importância dessas ações e o plano desenvolvido por Deus, executado durante os quarenta anos de peregrinação, antes de a nação se apropriar da nova terra.

É INTERESSANTE DESTACAR QUE A PRÁTICA DA REALIZAÇÃO DE CENSOS NÃO SE RESTRINGIU AO POVO HEBRAICO, POIS OUTROS POVOS JÁ A UTILIZAVAM PARA A OBTENÇÃO DE INFORMAÇÕES QUE SUBSIDIASSEM SUA ORGANIZAÇÃO NACIONAL, COMO OS EGÍPCIOS, NA MESMA ÉPOCA DOS CENSOS DE ISRAEL, E OS GREGOS E ROMANOS, QUE TAMBÉM REALIZARIAM CENSOS, CERCA DE MIL ANOS DEPOIS.

A título de curiosidade, pode-se saltar cerca de quase trinta e cinco séculos de história em relação ao tempo relatado no livro de Números e mencionar que, na reconstrução do Estado de Israel, em 1948, poucos anos depois do final da Segunda Grande Guerra, o

governo provisório, liderado por David Ben-Gurion (1886 - 1973), teve de planejar todo o governo do novo Estado, em atenção à nação que voltara a ocupar um território definido. Para tanto, Ben-Gurion fez uso de informações obtidas em um censo que foi feito a partir de 1938, finalizado dez anos depois.

Esse censo mostrou a quantidade de habitantes do Estado de Israel, incluindo judeus e árabes, com a respectiva composição demográfica, estabeleceu um cadastro de eleitores para a composição da Assembleia Geral Constituinte e a criação de um registro populacional organizado, segundo determinada metodologia, com base em números de identidade.

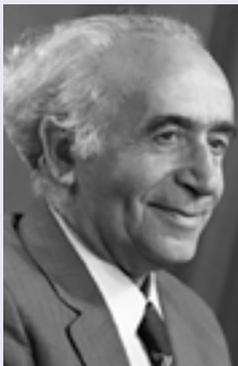
Segundo a fonte de notícias *Conexão Israel*, este censo finalizou-se em 8 de novembro de 1948, mediante a imposição de um toque de recolher em todo o país, das 17 horas à meia-noite. O número de pessoas utilizadas para esta missão foi de 14 mil pessoas, devidamente treinadas para este fim pela equipe do Prof. Roberto Bachi (1909 - 1995), um estatístico judeu, nascido na Itália, idealizador do censo.

Como se vê ainda nos dias atuais, parece não existir forma mais eficaz para se conhecer

o detalhamento de uma nação, em seus mais diferentes setores, que um censo criteriosamente realizado, com o objetivo de se obter as informações necessárias para se retratar a identidade de uma nação.

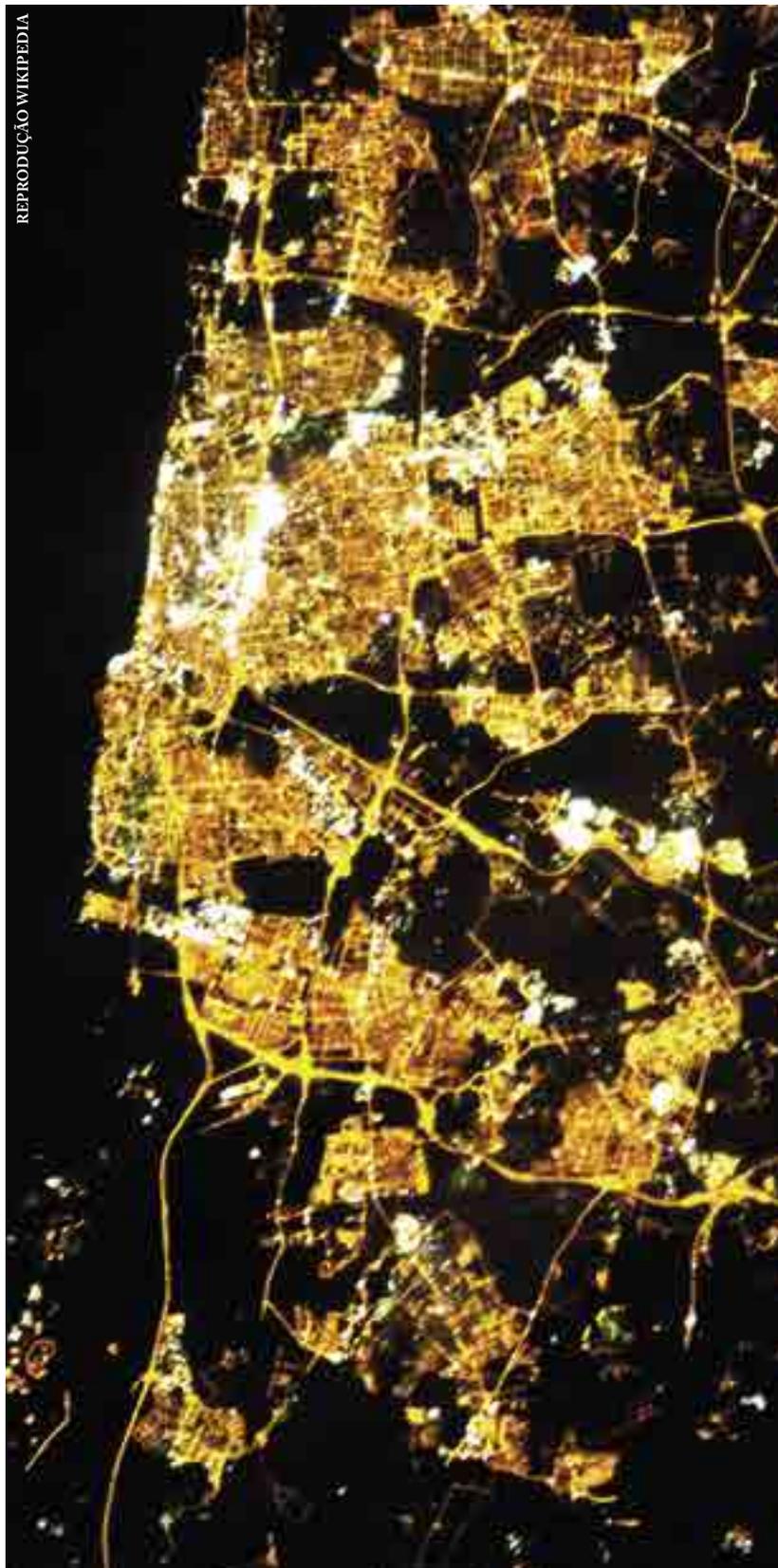
Tel Aviv à noite vista da Estação Espacial Internacional.

Quase um século depois do primeiro censo demográfico do Estado de Israel, o adensamento populacional é comprovado pela imagem.



Roberto Bachi era um estatístico e demógrafo ítalo-israelense e fundador do Israel Central Bureau of Statistics. Sua pesquisa se concentrou na apresentação gráfica de estatísticas e na renovação dos estudos demográficos judaicos na diáspora.

REPRODUÇÃO WIKIPEDIA

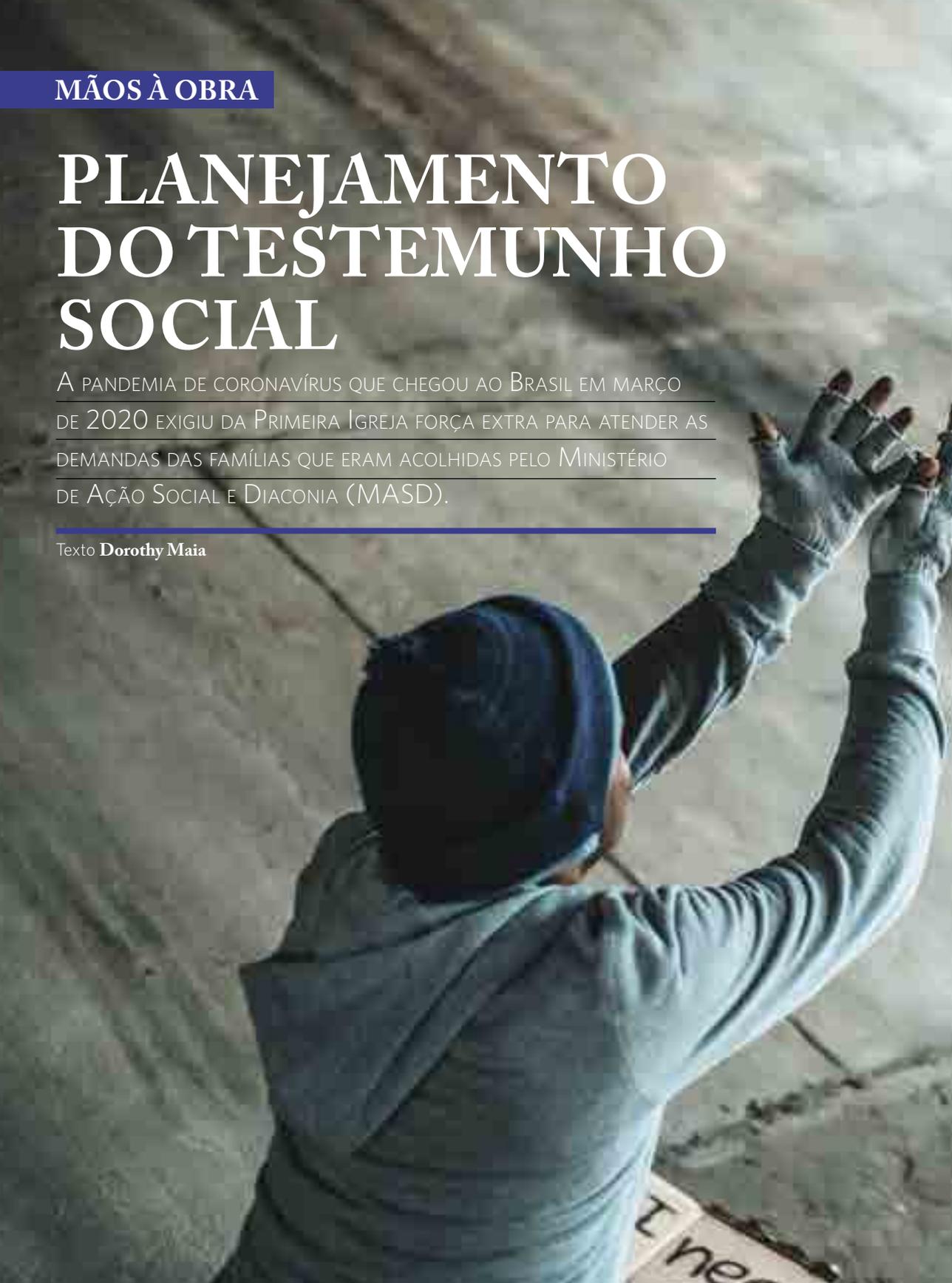


MÃOS À OBRA

PLANEJAMENTO DO TESTEMUNHO SOCIAL

A PANDEMIA DE CORONAVÍRUS QUE CHEGOU AO BRASIL EM MARÇO DE 2020 EXIGIU DA PRIMEIRA IGREJA FORÇA EXTRA PARA ATENDER AS DEMANDAS DAS FAMÍLIAS QUE ERAM ACOLHIDAS PELO MINISTÉRIO DE AÇÃO SOCIAL E DIACONIA (MASD).

Texto **Dorothy Maia**





Além do aumento de pedidos, surgiram solicitações diferentes das costumeiras. Diáconos e diaconisas foram fortemente requisitados para cuidados espirituais e emocionais. Este cenário acelerou a formação de um grupo de trabalho para estudar, planejar e determinar diretrizes para o testemunho social cristão de membros e pessoas envolvidas nesta área na comunidade. Coordenada pelo Rev. Valdinei Ferreira, presidente do Conselho da Primeira Igreja, foi criada uma equipe formada por representantes dos Conselhos das Fundações e da Igreja e membros do Ministério de Ação Social e Diaconia, que recebeu o nome de Grupo de Trabalho Shalom (*veja box*).

O objetivo imediato era organizar ações para atender necessidades urgentes – emprego, alimento, artigos de higiene e apoio espiritual e psicológico –

e estruturar um plano de médio e longo prazos, que abrangesse não só o que é feito no âmbito da Primeira Igreja, mas também das Fundações a ela vinculadas, a fim de potencializar esforços e ampliar qualidade, quantidade e diversidade de atendimento social.

O GTS reuniu-se de abril a julho de 2021 e, após discussões e análises – com a assessoria de um consultor especializado em Terceiro Setor –, chegou-se a um documento chamado “Planejamento e posicionamento estratégico para organização das ações de testemunho social da Primeira IPI de S. Paulo e das Fundações Mary H. Speers, Francisca Franco e João A. Galhardo”. O documento traz diretrizes embasadas no Relatório Final do grupo e indica: plano de prioridades, ações mais importantes, público-alvo, projetos para desenvolvimento e recomendação de fontes de recursos. ■

Testemunho social

A Primeira Igreja possui um centenário histórico de ações e serviços na área social. Desde seu início, ela mobiliza a comunidade e procura responder às necessidades da realidade a seu redor.

Testemunho é um termo bastante utilizado nas Escrituras e possui o sentido de atestar a realidade de um fato, conferindo ao ato de testemunhar a importância e a seriedade que as circunstâncias exigem. O GTS utilizou esta nomenclatura para denominar o conjunto de iniciativas e ações que visam ao apoio a pessoas e famílias que passam por privações (econômicas, educacionais, culturais ou de qualquer natureza) que as impeçam de usufruir a vida abundante oferecida por Jesus (João 10.10). Além do socorro aos necessitados, é parte inseparável do testemunho social a promoção da justiça e a denúncia profética dos fatores geradores de privações para pessoas e famílias.

“A PRIMEIRA IGREJA POSSUI VÍNCULOS HISTÓRICOS COM TRÊS FUNDAÇÕES: MARY SPEERS, FRANCISCA FRANCO E, A MAIS RECENTE, JOÃO ALVES GALHARDO. POR VONTADE DE SEUS INSTITUIDORES, OS MEMBROS DE SEUS CONSELHOS CURADORES SÃO INDICADOS PELO CONSELHO DA IGREJA”, afirma o Rev. Valdinei

Ferreira. “Além disso, a Primeira Igreja realiza ações sociais em parceria com outras entidades de natureza comunitária ou assistencial, o que a coloca no centro de uma rede institucional complexa, com múltiplas organizações, grande número de pessoas envolvidas e diversos projetos sociais. Este cenário exige constante atenção com a adequação dos desafios presentes e futuros”, conclui.

O documento foi levado aos Conselhos Curadores das fundações e aprovado. O Conselho da igreja também o estudou, discutiu e aprovou. Registrado em ata, na íntegra, entrou em vigor no dia 28/9/21.

Para que as diretrizes estabelecidas pelo Grupo Shalom e referendadas pelos Conselhos sejam adotadas em todas as instâncias, haverá um Comitê Coordenador que tratará da execução das decisões. Esta é a fase em que se encontra o trabalho do Shalom atualmente.

O documento está disponível no site da Primeira Igreja (www.catedralonline.com.br) e no site Catedral Social (www.catedralsocial.com.br).

**“O ladrão não vem senão a roubar, a matar, e a destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância.”
(João 10,10)**



SITE CATEDRAL



CATEDRAL SOCIAL

SHALOM é uma palavra hebraica que significa paz, harmonia, integridade, prosperidade, bem-estar e tranquilidade, em sentido amplo, com plena satisfação física, psicológica e espiritual.



GRUPO DE TRABALHO SHALOM

O Conselho da Primeira Igreja aprovou os seguintes nomes para composição do GTS

Coordenação Geral:

❶ Rev. Valdinei Aparecido Ferreira

Pelo Ministério de Ação Social e Diaconia:

❷ Diaconisa Márcia Ferrari Gomes

❸ Diaconisa Eloá Ferrario

❹ Diácono Daniel Alves

Pelos Conselhos das Fundações:

❺ Flávia Rodrigues Borges

❻ Moacir Hungaro

❼ René Mendes

Pelo Conselho da Primeira Igreja:

❽ Presbítero Douglas Lucarelli

❾ Presbítera Rosely Maldonado

❿ Rev.ª Denise Coutinho

Consultor especializado:

José Carlos Vaz

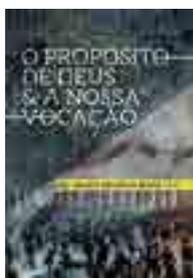


O JORNAL E A BÍBLIA: 30 SERMÕES CONTEMPORÂNEOS Igreja Presbiteriana Independente

Recentemente, ouvi alguém comentando que, quando as instituições envelhecem, elas se dedicam a rememorar seu passado glorioso (ou, pelo menos, assim imaginado) porque perderam toda a sua relevância no presente e, mais ainda, no futuro.

Se tal comentário corresponde à verdade, então podemos concluir que a Igreja Presbiteriana Independente do Brasil continua a ser relevante a partir da publicação do livro “30 Sermões Contemporâneos”. A obra foi planejada durante as festividades programadas para celebrar o centenário da denominação. Diferentes pessoas foram convidadas a escrever não prédicas de exaltação do passado, mas mensagens para a realidade contemporânea. Assim, “30 Sermões Contemporâneos” oferece proclamações proféticas para o presente e para o futuro. Elas servem tanto para análise crítica da situação atual, como para orientar a caminhada do povo de Deus.

Sugestão: **Rev. Gerson Correia de Lacerda**



O PROPÓSITO DE DEUS & A NOSSA VOCAÇÃO Timóteo Carriker

Neste livro, Timóteo Carriker, com seu estudo profundo e atualizado da teologia bíblica missional, torna-se o David Bosch da América Latina. Ao acompanharmos sua leitura missional da Bíblia, dentro do contexto maior da Criação e da Nova Criação, seguimos o tema do propósito missionário de Deus, de Gênesis a Apocalipse, e captamos a mensagem como um todo. A tese: para entender a Missão toda é preciso tratar da Bíblia toda. E é isso que Timóteo faz em 13 capítulos sobre os livros do Antigo Testamento e em 9 sobre os do Novo, mostrando a significância de cada livro na Missão e como ela se encaixa na história total. Passeamos pelas Escrituras a partir do mando criador e da queda em Gênesis 1-3, passamos pela aliança feita com o povo de Deus por meio de Abraão e Moisés, vemos a rejeição do povo e a correção de Deus, a sabedoria que constrói pontes e as fortes mensagens proféticas. Depois, mergulhamos nos Evangelhos, na chegada do Reino, no cumprimento das alianças em Jesus e no avanço da Igreja primitiva no poder do Espírito, seguimos pelas Cartas de Paulo até a transformação social e o fim em 1 e 2 Pedro e Apocalipse. A leitura deste livro nos levará a um novo patamar de conhecimento bíblico e de participação ativa na Missão toda de Deus. Enfim, é um curso de Missão, acessível a todo discípulo e discípula que segue Jesus com comprometimento. Dá sólidos fundamentos bíblicos, uma perspectiva dinâmica e otimista da história em que a palavra final é vida, e não morte, além de maneiras práticas de testemunhar.

Sugestão: **Rev. Sherron K. George**



1 SÓ BATISMO Sérgio Gini

O livro do Reverendo Sérgio Gini é de 2011, rememora o contexto histórico de fatos do século XIX, principalmente acerca da prática do batismo e do rebatismo pelos presbiterianos estadunidenses, porém, trata de um tema bem atual e constante no contexto evangélico brasileiro. Por diversos aspectos contextualizados e expostos no livro, houve certa influência do anticatolicismo na defesa da prática do rebatismo no cenário cristão dos Estados Unidos da América. Esse fenômeno também é observado no ambiente evangélico brasileiro. Contudo, ao detalhar os contextos históricos, o autor dá contornos bíblicos e teológicos em defesa da unidade batismal, premissa que é adotada pela IPI do Brasil, por exemplo. Esse é um debate diretamente relacionado com os fundamentos da fé cristã e o que de fato é o batismo como sacramento.

Sugestão: **Felipe Courel**



ACM É MUITO MAIS! DO QUE VOCÊ IMAGINA!

ATIVIDADES
PARA TODA
FAMÍLIA.

- :: Natação
- :: Desporto
- :: Ginástica
- :: Musculação
- :: Treinamento Funcional
- :: E muito mais

Assista ao vídeo
das instalações
da ACM Centro



#VEMPRAACM

www.acmsaopaulo.org

   @acmsaopaulo

ACM CENTRO
RUA NESTOR PESTANA, 147

11 3138 3000



ACM / YM

 **CURSO NOTA MÁXIMA NO MEC**



**A GENTE FAZ
DA EDUCAÇÃO
O SEU CAMINHO.**



GRADUAÇÃO EM

TEOLOGIA



Torne-se um agente de transformação, na igreja e sociedade, adquirindo saberes que sirvam à evangelização, pastoral, pesquisa e ao diálogo da igreja com a comunidade. Faça Teologia na EAD Unicesumar.



**DURAÇÃO DO
CURSO: 3 ANOS**



**Melhor EAD do Brasil
segundo o MEC**



**Polos em
todo o Brasil**

ACESSE O SITE

unicesumar.edu.br/ead

0800 600 6360

 **UniCesumar**
EDUCAÇÃO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA

*Maior IGC entre as IES vinculadas aos 10 maiores grupos educacionais do Brasil (Análise Setorial Hoper-2017), considerando a média do IGC contínuo das mesmas IES como critério de desempate. Consulta Avançada disponível no e-MEC/2018.